

The background of the entire page is a topographic map with white contour lines on a dark green background. The lines represent elevation and are more densely packed in some areas, indicating steeper slopes. The map covers the entire page, with the text overlaid in the center.

ENTRE DOIS PLANOS, O PARQUE VILA MENDES:
Estudo preliminar de parque para Vila Mendes, Limoeiro - PE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO

CAMILLA FELIPE DE BARROS

ENTRE DOIS PLANOS, O PARQUE VILA MENDES:
ESTUDO PRELIMINAR DE PARQUE PARA VILA MENDES, LIMOEIRO - PE

RECIFE
2024

CAMILLA FELIPE DE BARROS

**ENTRE DOIS PLANOS, O PARQUE VILA MENDES:
ESTUDO PRELIMINAR DE PARQUE PARA VILA MENDES, LIMOEIRO - PE**

Trabalho de graduação apresentado como exigência para obtenção do diploma em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, realizado pela aluna **Camilla Felipe de Barros**, sob orientação da Prof^a Lúcia Veras e coorientação da Prof^a. Renata Caldas.

**RECIFE
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Camilla Felipe de.

Entre dois planos, o Parque Vila Mendes: estudo preliminar de parque em
Vila Mendes, Limoeiro-PE / Camilla Felipe de Barros. - Recife, 2024.
80 p.

Orientador(a): Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras

Coorientador(a): Renata Maria Vieira Caldas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, , 2024.

1. Arquitetura. 2. Parque. 3. Intervenção. 4. Limoeiro. 5. Vila Mendes. I.
Veras, Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti . (Orientação). II. Caldas, Renata
Maria Vieira . (Coorientação). IV. Título.

720 CDD (22.ed.)

CAMILLA FELIPE DE BARROS

ENTRE DOIS PLANOS, O PARQUE VILA MENDES:
ESTUDO PRELIMINAR DE PARQUE PARA VILA MENDES, LIMOEIRO - PE.

Trabalho de graduação apresentado como exigência para obtenção do diploma em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, realizado pela aluna **Camilla Felipe de Barros**, sob orientação da Prof^a Lúcia Veras e coorientação da Prof^a. Renata Caldas.

Aprovado em: 23 /03/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras(Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Renata Maria Vieira Caldas(Coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Onilda Bezerra (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. MSc. Celso Vinícius Ribeiro Sales (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho pudesse ser concluído: aos funcionários da Unidade Básica de Saúde Emergencial Wanderley; que deram sentido à construção do mapa para o meu TCC e também para o posto de saúde da comunidade de Vila Mendes. Agradeço à comunidade católica da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição que contribuiu grandemente com fotos antigas da Vila Mendes, os primeiros folhetos da tradicional Festa de Natal da vila e com relatos da história informal.

Aos meus pais Glória de Nivaldo, por terem me proporcionado viver minhas escolhas mesmo sendo tão diferentes. Aos meus irmãos e demais familiares.

Aos amigos que comigo dividiram os anos da graduação no CAC, em especial à Philipe, Gabriel, Alexandre, André, Ewerton, Ruama e Jacqueline.

Ao meu namorado Leon, pelo companheirismo e palavras de incentivo.

À Ramali Anunciado, Roberta Monte e Manoela Ferrari que gentilmente me ajudaram em diferentes momentos, e permitiram que esse trabalho pudesse ser realizado.

Às minhas professoras orientadoras: Lúcia Veras e Renata Caldas, obrigada por acreditarem em mim, na proposta do trabalho e na realização da entrega.

*“Ai, quem me dera que se eu morresse lá na
serra
Abraçada à minha terra
E dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grota pequenina
Onde à tarde a sururina
Chora a sua viuvez”¹*

¹ CATULO DA PAIXÃO CEARENSE. O Luar do Sertão. São Luiz/MA, 1913

RESUMO

Este projeto surge em resposta a questões relativas à qualidade do espaço público na Vila Mendes, distrito localizado na Zona Rural de Limoeiro, Agreste de Pernambuco. A motivação decorre da escassez de espaços públicos bem estruturados na comunidade. O Plano Diretor de Limoeiro delimita uma área específica na Vila para lazer, porém, espacialmente o equipamento disponível encontra-se em estado de desuso e obsolescência, constatando uma escassez de áreas de convívio e incentivo à cultura, lazer e esportes na vivência dos moradores da região. Com base na análise realizada no perímetro, identificou-se a necessidade da criação de um parque para atender às necessidades locais, proposta do presente estudo. Para embasar essa iniciativa, foi desenvolvida uma unibase para a Vila Mendes, e foram revisados autores que discutem temas relacionados a parques, paisagem e o conceito de projetar considerando o 'espírito do lugar'.

Palavras-chave: arquitetura; parque; Vila Mendes; Limoeiro; intervenção.

ABSTRACT

This project arises in response to issues related to the quality of public space in Vila Mendes, a district located in the Rural Zone of Limoeiro, in the Agreste region of Pernambuco. The motivation stems from the scarcity of well-structured public spaces in the community. Limoeiro's Master Plan designates a specific area in Vila for leisure; however, spatially, the available facility is in a state of disuse and obsolescence, indicating a lack of areas for socializing and promoting culture, leisure, and sports in the lives of the local residents. Based on the analysis conducted within the perimeter, the need for the creation of a park to meet local needs was identified, proposing the subject of this study. To support this initiative, a unibase for Vila Mendes was developed, and authors discussing topics related to parks, landscape, and the concept of designing considering the 'spirit of the place' were reviewed.

Keywords: architecture; park; Vila Mendes; Limoeiro; intervention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Limoeiro e Recife dentro do limite do estado de Pernambuco.....	21
Figura 2 - Trajeto entre Recife e Limoeiro e municípios vizinhos.....	21
Figura 3 - Distância entre Vila Mendes e Limoeiro.....	22
Figura 4 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição, década de 1930.....	23
Figura 5 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	24
Figura 6 - Igreja e Praça de Nossa Senhora da Conceição.....	24
Figura 7 - Vista do parquinho infantil na Praça de Nossa Senhora da Conceição.....	25
Figura 8 - A casa considerada mais antiga da Vila Mendes, com a data 1928 escrita em seu frontão.....	26
Figura 9 – Edificações da Vila Mendes, fotos tiradas na década de 1990.....	27
Figura 10 - Atletas não identificados no campo de futebol de Várzea em Vila Mendes.....	28
Figura 11 - A PE - 90 divide Vila Mendes em duas partes, ambas consideradas como ‘Mendes de Cima’ uma delas chamada de Chã dos Camelos, sobrenome de uma família antiga da Vila e a outra chamada de Chã das Telhas, por conduzir à uma Olaria.....	29
Figura 12 - Mapa de Vila Mendes apresentado pelo Plano Diretor de Limoeiro.....	30
Figura 13 - Vilas que compõem o município de Limoeiro.....	31
Figura 14 - Vista aérea do recorte de intervenção. No mapa é possível observar parte da ZENR - Zona de Expansão do Núcleo Rural.....	32
Figura 15 - Vista aérea de Vila Mendes.....	33
Figura 16 - Croqui esquemático do desnível em frente à escola Marechal Castelo Branco, já com um vislumbramento da proposta de intervenção.....	34
Figura 17 - Fotos a partir da Rua José de Nazaré Albuquerque com vista para a PE 90 ao fundo.....	34
Figura 18 – Flamboyants que delimitam a entrada de uma rua que sobe para a Chã das Telhas, também considerada como “Mendes de cima”, entre a quadra do parque e a quadra do posto de gasolina.....	35
Figura 19 - Fileira de árvores em frente à Escola Marechal Castelo Branco. A fileira é composta por paus-brasis e nins.....	36
Figura 20 - Jardins em frente às residências da rua José de Nazaré Albuquerque, por trás da vegetação existe um desnível brusco.....	37
Figura 21 - Escola Luís Sátilo Pereira ao lado da Associação Comunitária de Vila Mendes.	38
Figura 22 - Escola Marechal Castelo Branco.....	38
Figura 23 – Edificações localizadas no terreno do parque, na borda da PE-90 e rua entre a quadra do terreno do parque e do posto de gasolina.....	39
Figura 24 - Vista aérea de Vila Mendes.....	40
Figura 25 – Praça e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	41
Figura 26 – Vista do parquinho infantil na Praça de Nossa Senhora da Conceição.....	42
Figura 27 - Vista aérea de Vila Mendes.....	43
Figura 28 - Vista da quadra a partir do nível mais alto da área de intervenção, de Mendes de cima.....	44

Figura 29 - Situação inicial do mapa da Unidade Básica de Saúde e processo colaborativo com os agentes de saúde para desenho de novo mapa para a UBS.....	46
Figura 30 - Bloco de carnaval ‘As Parrudas de Cabeça de Vaca’.....	47
Figura 31 - Tradicional Festa de Natal de Vila Mendes.....	47
Figura 32 - Ciranda em Vila Mendes.....	48
Figura 33 - Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago / CREUSECARRASCO Arquitectos.....	50
Figura 34 - Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago / CREUSECARRASCO Arquitectos.....	51
Figura 35 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig.....	52
Figura 36 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig.....	53
Figura 37 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig, planta do projeto.....	54
Figura 38 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig.....	55
Figura 39 - Praça da Árvore / LAZO Arquitetura.....	56
Figura 40 - Maquete de estudos.....	58
Figura 41 - Maquete de estudos com posicionamento da rampa.....	58
Figura 42 - Croquis do desnível em frente à escola Marechal Castelo Branco, já com um vislumbamento da proposta de intervenção.....	59
Figura 43 - Mapa Esquemático dos Fluxos Estruturantes.....	60
Figura 44 - Mapa Esquemático dos Elementos Estruturadores Pré-Existentes.....	62
Figura 45 - Mapa esquemático de áreas.....	63
Figura 46 - Mapa esquemático do Programa do Parque.....	64
Figura 47 - Vista para o parque a partir da escada.....	65
Figura 48 - Fonte interativa com jato d’água.....	65
Figura 49 - Pátio de eventos.....	66
Figura 50 - Parque Infantil de Areia.....	67
Figura 51 - Quadra Poliesportiva.....	68
Figura 52 - Horta Comunitária.....	68
Figura 53 - Mapa esquemático com indicação das edificações de apoio ao parque.....	70
Figura 54 - Edificação de apoio 02, Academia da Saúde e administração do parque.....	71
Figura 55 - Em sequência as edificações: 01 Fiteiro, 02 Academia da Saúde, 03 Banheiros e fiteiros e por último a edificação 04 Lanchonete.....	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. COMPREENDENDO PARQUE COMO PROJETO DE PAISAGEM	15
1.1 EXPLORANDO UM CONCEITO	16
1.2 ENTENDENDO O ESPÍRITO DO LUGAR	17
1.3 PROJETANDO COM A PAISAGEM	18
2. CONHECENDO A VILA MENDES	20
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	20
2.2. O RECORTE DE INTERVENÇÃO	29
2.3 OS ATRIBUTOS DO LUGAR	32
3. PROJETANDO O ESPAÇO PÚBLICO DA VILA MENDES	48
3.1 CONHECENDO INTERVENÇÕES COMO REFERÊNCIAS PROJETUAIS	48
3.2 ENTRE PLANOS, LINHAS DE FORÇA DA PAISAGEM E DIRETRIZES PROJETUAIS	57
3.3 PROGRAMA, ZONEAMENTO E PROJETO	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
5. REFERÊNCIAS	78
6. ANEXOS	79

INTRODUÇÃO

Entre os espaços que compõem as cidades, os Parques desempenham um papel fundamental, pois possibilitam o encontro, o descanso, a prática esportiva e a contemplação. Para a Prof. Ana Rita Sá Carneiro, “os parques urbanos são os grandes jardins das cidades. São elementos estruturadores e marcantes da paisagem [...]”². O sucesso de um parque está no uso constante, indicador de apropriação pela população, revelando, certamente, os acertos de um bom projeto. Ao ter nascido como conceito, com as primeiras cidades, há mais de três mil anos³, eram considerados paraísos abençoados que possibilitaram o encontro, evoluindo ao longo da história como espaços reveladores de cultura.

Se surgiram para o deleite e o encontro, nos dias atuais, os parques, praças e jardins, como partes de sistemas de espaços livres públicos, também são compreendidos como estratégias para o enfrentamento das mudanças climáticas, pelos benefícios que as áreas verdes trazem para as cidades. A preocupação com a criação adequada desses espaços públicos, principalmente nas últimas décadas, tem sido constante nas agendas dos governos locais de cidades de variados portes em todo o mundo, como estratégia sustentável à diminuição das constantes agressões à natureza com repercussões explícitas nas cidades. Para Meneses essas áreas verdes “que propiciam conforto térmico e ambiental, passam a ser consideradas também no planejamento integrado urbano, juntamente com outros sistemas, tais como saneamento, transporte e serviços”⁴. A diminuição das temperaturas é assim uma meta que encontra respaldo na criação desses espaços, potencializando o planejamento integrado, para além de garantir a presença de lugares de encontro e lazer, tão necessários às crianças, jovens, adultos e idosos.

No Brasil, a ausência de áreas de lazer que possam desempenhar essas funções é ainda mais percebida em cidades de pequeno porte, situadas no interior e muitas encravadas em áreas rurais, quando a presença de praças e jardins, quando existem, limitam-se ao largo ou pátio situados diante de igrejas ou capelas, compondo a tradicional estrutura das cidades de origem portuguesa. Esses espaços públicos, que podemos identificar como a ‘praça da igreja matriz’, “destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social”⁵, que ao valorizar o edifício, permitia o uso coletivo sob a forma de pátio ou praça.

²SÁ CARNEIRO, A. R. **Parque e Paisagem: um olhar sobre o Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010, p. 11

³SÁ CARNEIRO, op. cit. p. 21

⁴MENESES, Ana Raquel Santos de. Desafios da gestão dos parques urbanos de Recife. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Área de Concentração: Conservação Integrada) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018, p. 20

⁵MARX, M. *Cidade Brasileira*. São Paulo: Edição Melhoramentos, 1980, p. 50

Se praças e jardins são exíguos, os parques são quase inexistentes, exigindo que os lugares de encontro coletivo, principalmente para a prática de jogos, sejam improvisados em várzeas de rio, em descampados ou lugares ociosos.

Essa é a condição de Vila Mendes, ocupação urbana localizada num distrito a aproximadamente 8km do centro da cidade de Limoeiro, no interior do estado de Pernambuco, que por sua vez situa-se a 85 km da capital pernambucana, a cidade do Recife. Além do núcleo urbano mais adensado e suas zonas de expansão, o município de Limoeiro é composto por outros dois distritos, considerados bairros mais distantes da cidade, como Vila Urucuba e Gameleira. Entre esses três “distritos-bairro”, a Vila Mendes é o objeto deste trabalho.

Fundada por volta de 1920, a Vila Mendes se localiza entre o Riacho Gabioé e o Rio Tracunhaém, tendo se expandido a partir das margens da PE-90, com uma população atual de cerca de 5 mil pessoas.

A configuração dessa vila, segue os padrões morfológicos de pequenos núcleos urbanos de distritos como os da cidade de Limoeiro e de outras tantas cidades do interior de Pernambuco, com a Igreja Matriz como centro principal com sua pequena praça, sem nenhum outro espaço público em sua estrutura urbana. Ao se localizar entre dois rios, a várzea desses baixos é um dos locais utilizados para o lazer – para “bater uma bola” ou organizar um piquenique – e as ruas e becos, além de eixos de deslocamento, por vezes permitem a conversa e o encontro, com as tradicionais ‘cadeiras na calçada’, situação tão comum em cidades do interior do Brasil.

Essa carência foi detectada nos instrumentos de planejamento e gestão da cidade de Limoeiro, que em seu Plano Diretor elaborado em 2021, alterando de forma complementar o Plano Diretor de 2007 (Projeto de Lei Complementar 015/2021), destina uma determinada área, ao norte da PE 90, para que aí seja implantada área para o lazer. Assim, no zoneamento do Plano Diretor, na entrada da Vila Mendes, em um terreno atualmente desocupado às margens da PE 90, é delimitada uma área livre, onde já funcionou uma quadra de esportes – hoje desativada –, destinando-se para uma possível futura área de lazer, valorizando suas características peculiares e com potencial para abrigar um espaço público para a comunidade.

É neste local que o trabalho será desenvolvido, somando-se às recomendações do que define o Plano Diretor, as minhas inquietações pessoais. Tendo nascido nesta Vila e ali vivido minha infância e adolescência, posso afirmar – agora como parte da população –, que a ausência de espaços de lazer que nos proporcionasse o encontro, a brincadeira e os jogos, sempre revelou uma carência coletiva. A várzea entre os rios Gabioé e Tracunhaém,

apresentava-se como única alternativa, mais utilizada para os jogos de bola e em geral, dos meninos e não das meninas. Havia em mim, agora como estudante finalizando o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o desejo de poder propor uma intervenção que pudesse, ainda que tardia, suprir as carências que me marcaram desde a infância. As necessidades, os desejos e agora, os instrumentos legais e o meu conhecimento acadêmico, eram as ferramentas para decidir desenvolver um estudo preliminar de um Parque para Vila Mendes. Justifico assim os meus porquês para o estudo preliminar de um espaço público com qualidade para a Vila Mendes, com o propósito de aqui propor um novo espaço público de lazer para os seus moradores.

O desenvolvimento desse estudo preliminar foi estruturado em três capítulos, seguindo o fluxo que corresponde (1) aos conceitos, (2) a exploração do objeto de estudos – a Vila Mendes e (3) ao desenvolvimento da proposta do parque.

O Capítulo 1 COMPREENDENDO PARQUE COMO PROJETO DE PAISAGEM, refere-se aos conceitos trabalhados sobre o que seja Parque, entendido como paisagem, partindo-se das considerações de Jean-Marc Besse (2014)⁶. Na exploração desse capítulo, o texto se desdobra (1.1) nos conceitos propriamente ditos, trazidos por Sá Carneiro (2010)⁷ e Meneses (2021)⁸, segue (1.2) explorando o que se entende por “espírito do lugar” definido por Norberg Schulz (1965-1995)⁹ para se incorporar esse entendimento ao projeto, fechando-se os conceitos com (1.3) Diedrich (2013)¹⁰ que ressalta em seus estudos a importância de se projetar com o lugar, identificando-se os seus atributos e os incorporando ao projeto.

O Capítulo 2 CONHECENDO A VILA MENDES, consiste na apresentação e aproximação do objeto de estudo. Inicia-se com (2.1) o resgate de sua história, que apesar de não escrita, está presente na memória de muitos dos seus moradores e aqui transcritas. Em seguida, (2.2) apresentam-se as características espaciais e dados gerais sobre o terreno em si e morfologia do tecido onde se insere, fechando com (2.3) com a identificação de problemas e potencialidades do local, definindo-se a partir deles, as diretrizes e programa que valorize os seus atributos, respeitando-se a escala e singeleza e o espírito desse lugar.

O Capítulo 3 PROJETANDO O ESPAÇO PÚBLICO DA VILA MENDES, apresenta a proposta em si, composta de três momentos: (3.1) o estudo de intervenções pelo

⁶ BESSE, J. M. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: UERJ, 2014

⁷ SÁ CARNEIRO, op. cit.

⁸ MENESES, Ana Raquel Santos de. op. cit.

⁹ NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar (1976). In. NESBITT, Kate (Org.) Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2º ed. rev. 2008, p. 443-461

¹⁰ DIEDRICH, Lisa. op. cit.

mundo como referências projetuais que possuem traços similares e inspiradores para o projeto do parque da Vila Mendes, (3.2) na sequência, são apresentadas as linhas gerais da proposta a partir das diretrizes projetuais e por fim, (3.3) o estudo preliminar para o Parque Vila Mendes.

Para identificação das carências e montagem do programa do Parque, a **metodologia** utilizada foi, a princípio, fortemente baseada em vivência *in loco*, através de observações e também de memória construídas ao longo de uma vida inteira, como moradora desse lugar. Além desse levantamento, foi estudado o Plano Diretor e as diretrizes definidas para a área de estudos, consolidando a definição do programa. Salienta-se que a inexistência formal da Planta de Unibase da Vila, foi suprida com os contatos com os agentes de saúde, no Posto de Saúde da Vila Mendes, quando pudemos ir construindo, pela experiência de conhecimento do lugar próprio da função desses agentes, uma planta da Vila. As plantas esquemáticas do Plano Diretor, também nos ajudaram nessa montagem, como será posteriormente descrita. No processo de construção do projeto do parque em si, foram seguidos os procedimentos como levantamento bibliográfico, exploração do Plano Diretor de Limoeiro, levantamento e mapeamento da situação atual dos equipamentos dentro e no entorno da área de intervenção, análise de referências projetuais, diagnóstico da área e elaboração do estudo preliminar com esquemas, maquete de análise da topografia e inserção da área no contexto e, desenvolvimento da proposta.

Por fim, à luz dos conceitos explorados pelos autores, do conhecimento do lugar, do conhecimento dos instrumentos urbanísticos e dos desejos identificados, o trabalho tem como **objetivo geral** elaborar o estudo preliminar de um projeto para o Parque de Vila Mendes, Limoeiro – PE, em terreno inserido na Zona de Núcleo Rural, como consta no Plano Direto da Cidade de Limoeiro (2007), entre a Escola Marechal Castelo Branco e o posto de gasolina Petrovia às margens da PE 90. Como **objetivos específicos**, espera-se construir uma história escrita a partir da memória falada de seus moradores e demais fatores históricos, socioeconômicos e espaciais revelados no ambiente construído da Vila. Espera-se também, compreendendo-se suas necessidades, poder se aproximar com mais precisão do objeto de estudo. E por último, espera-se propor um projeto cuidadoso, cujo desenho respeite e se beneficie dos condicionantes físicos do recorte, em especial proporcionando uma conexão segura entre diferentes espacialidades da Vila Mendes, suprimindo uma carência latente a partir dos atributos que identificam esse lugar. É provável, também, que outras duas localidades de vilas rurais do município de Limoeiro, Urucuba e Gameleira, também possam se beneficiar

dos equipamentos e usos propostos para o Parque Vila Mendes, triplicando os benefícios do projeto para além da Vila Mendes.

1. COMPREENDENDO PARQUE COMO PROJETO DE PAISAGEM

De uma maneira simplificada, podemos afirmar que a cidade se constitui de um conjunto de espaços livres e edificados, compondo sua *morfologia urbana*. Segundo Lamas, o termo é utilizado “para designar o estudo da configuração e da estrutura exterior de um objeto. É a ciência que estuda as formas, interligando-as com os fenômenos que lhe deram origem”¹¹). O estudo desses fenômenos, apoiados na história de formação de um lugar, no seu suporte geográfico e nos artefatos preexistentes, revelam, para além da forma, uma compreensão de paisagem.

Ainda que haja inúmeras possibilidades de definição, o conceito de Paisagem apoia-se inicialmente na tradição das ciências geográficas, que nos remete à sua compreensão como produto da relação sociedade-natureza, como condição da produção dos lugares. A ampliação do conceito se dá quando passa a ser entendido como recurso, definindo outras estratégias de formulação e questionamentos, como o ato de projetá-la.

O Parque como projeto de paisagem exige essa compreensão no processo de reinvenção de uma realidade. Segundo Jean-Marc Besse¹², o paisagista é aquele que “carrega o local e suas potências programáticas” com o propósito de revelar aquilo que já estava ali, situando-se na ambiguidade entre a *descrição* e a *invenção*. Ao considerar as preexistências, afasta-se da ideia de ‘tábula rasa’, como descreve Besse ao se reportar a Sébastien Marot:

[...] O local, misto de dados geográficos e históricos, não é um contexto no qual deveria ser inserido um programa, mesmo sendo espaço público, mas constitui a própria matéria do projeto: é praticamente nele que deveria ser decifrado o programa da intervenção sobre o espaço.¹³

Para Besse¹⁴ considerar o contexto como a própria matéria de um projeto, voltando o olhar para o local do projeto, é inserir como propósito três preocupações: sobre o **solo**, sobre o **território** e sobre o **meio ambiente natural**. Para o **solo**, considera-se a espessura simbólica

¹¹LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, p. 37

¹²BESSE, Jean-Marc. *Op. Cit.* 2014, p. 56

¹³MAROT, 1995, pp. 68-69 apud Besse, 2014, p.57)

¹⁴ BESSE, op. cit, p. 58-59

e material expressa na construção histórica dos lugares, entendidos como palimpsestos de muitas memórias acumuladas. O **território**, remete a ideia de espaço urbano e suas relações de borda com o contexto rural, exigindo as necessárias conexões em diferentes escalas, temporalidades e funcionamento. E por último, o **meio ambiente natural** se remete ao retorno do homem com a natureza, exigindo um olhar sobre a sustentabilidade e condições ecológicas necessárias para se pensar o futuro. Aqui o sentimento de natureza se estende aos benefícios que a natureza nos traz e que estão, intrinsecamente, nos projetos de paisagem como projetos de parques, praças e jardins públicos.

Assim, independentemente da escala urbana, seja uma metrópole ou uma pequena vila, os espaços livres, ativadores de diversas funções (drenagem, melhoria da qualidade do ar, aumento da cobertura vegetal, integração social, atividades econômicas, esportivas e educativas e de conforto térmico, por exemplo) são componentes fundamentais para a composição paisagística e identitária das cidades. São nos intervalos de um tecido gerado artificialmente que se torna possível estabelecer locais de convivência, de troca, de repouso e de orientação no território. Há uma diferenciação de tipos e hierarquia destes espaços livres que constituem as cidades, entre eles, o parque, a ser considerado no presente trabalho.

Entende-se assim que projetar um parque, é projetar a paisagem. Associada a este princípio, destaca-se que é necessário entender o LUGAR desta paisagem (futuro PARQUE), no caso a Vila Mendes e que para este entendimento, é fundamental identificar os seus atributos preexistentes para que sejam considerados e inseridos no projeto de paisagem.

1.1 EXPLORANDO UM CONCEITO

Durante a concepção de um parque, o projetista se depara com diferentes desafios que exigirão distintas formas de pensar o seu desenho, tendo influência direta os fatores sociais, econômicos e culturais de cada lugar e suas respectivas paisagens, que se inserem nas preocupações elencadas por Besse, como considerar o *solo*, o *território* e o *meio ambiente natural*.

Ainda que tenham surgido a partir das cidades, só no século XVII passam a compor o tecido urbano, assumindo o caráter de espaço público. Até esse período, vinculados à realeza, inseriam-se nos limites dos palácios, sendo de uso restrito à aristocracia. A Revolução Industrial e o aumento considerável da população nas cidades no século XIX, acelerou o

surgimento consolidando os parques como equipamentos indispensáveis, administrados pelas instituições públicas¹⁵.

Para Meneses, há inúmeras definições do que se compreende por parque, que variam de acordo com a função principal dele. Eles podem ser parques de natureza, que tem como característica principal a flora e fauna, ou podem ser parques urbanos, que estão inseridos na malha urbana e que unem elementos naturais com a infraestrutura urbana. De acordo com a autora, os parques podem ainda ser observados a partir de três enfoques: o Ecológico, a Arquitetura da paisagem e o Turístico.

São reflexões sobre as quais se debruça Ana Rita Sá Carneiro, ao estudar parques ao redor do mundo para compreendê-los no Recife. Segundo Sá Carneiro, no livro “Parque e Paisagem, um olhar sobre o Recife” pondera:

Alguns aspectos, no entanto, revelaram-se comuns às realidades de vários países: a função dos parques e de outros tipos de espaço livre; as relações morfológicas entre o projeto do parque e o entorno edificado; a destinação de áreas internas do parque para diferentes atividades esportivas e informais, evitando-se o conflito entre elas através dos elementos físicos de separação; a flexibilidade do projeto; a predominância ora dos elementos naturais ora dos elementos construídos; a presença de atributos que proporcionem surpresa, animação, mistério, etc.; a tentativa de solucionar problemas como a falta de segurança e o vandalismo. A maioria desses aspectos reflete-se no traçado composição artística que relaciona o desenho dos passeios; o número, o tipo, o tamanho, a forma e os detalhes das edificações do parque; as condições físicas do terreno; a vegetação; o mobiliário e a sinalização.¹⁶

No que diz respeito à escolha da função do parque, existem diversas opções de funções para parques urbanos, dentre elas temos: recreativa, cultural, a estética, social, educativa e ecológica, por último a econômica. E, segundo a Prof. Ana Rita, é essencial que se manifestem os desejos através dos agentes públicos e só depois disso a concepção pode acontecer. Entretanto, neste trabalho, por seu caráter experimental e acadêmico, e pelo fato de ser habitante desta Vila, prevaleceram as minhas observações pessoais acerca da percepção deste lugar na construção de seu programa e de suas diretrizes, conforme anunciado já na introdução deste texto.

Ainda de acordo com a autora, é imprescindível o respeito às características históricas do local e a preservação dos elementos naturais já existentes, para que esses aspectos sejam duradouros impactando positivamente na consolidação de um parque.

¹⁵ MENESES, Ana Raquel Santos de. Op. Cit.

¹⁶ SÁ CARNEIRO, A. R. **Parque e Paisagem: um olhar sobre o Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010, p. 47

1.2 ENTENDENDO O ESPÍRITO DO LUGAR

O termo termo “*genius loci*”, que trata da relação singular que existe entre certa situação local e as construções que compõem determinado lugar, que vai além do sítio geográfico, foi resgatado por Christian Norberg Schulz¹⁷ para “alertar” os arquitetos sobre a tarefa de criar espaços significativos na construção de seu habitat. De origem romana, a expressão da palavra se remetia à ideia de existência de um “espírito guardião” que trazia vida às pessoas e aos lugares e acreditava-se que esse “*genius loci*” governava os lugares.

Este autor trata assim, de diferentes categorias de elementos de análise, propondo para isso a distinção entre o fenômeno natural e aquele feito pelo homem - entre “paisagem” (*landscape*) e “assentamento” (*settlement*) - e depois discorre sobre as categorias terra-céu (horizontal-vertical) e fora-dentro (*outside-inside*).

Ao relacionar essas categorias de análise, o autor se refere à paisagem habitada. E nesse entendimento, define paisagem como “[...] um espaço onde tem lugar a vida humana, por isso, não é um espaço isomorfo, matemático, mas um “espaço vivido” entre a terra e o céu”¹⁸. Em forma de paisagem, são lugares que possuem um caráter, uma identidade, uma qualidade peculiar que associamos a um “espírito”, ao *genius loci*, de como as coisas são, porque são e como são no cotidiano de um determinado lugar. Como afirma Norberg-Schulz¹⁹, “o conceito de *genius loci* refere-se à essência do lugar”.

Dessa forma a metodologia aplicada no projeto utiliza-se da descoberta das “coisas” deste lugar que lhe identificam como tal, mapeando-se as preexistências como guia que orienta o ato do desenho. Essas preexistências foram tomadas como referência e apoio para o assentamento das decisões de traçado que reúne no desenho do projeto de paisagem, os elementos condicionadores da forma arquitetônica. Norberg Schulz fala sobre a análise do lugar do projeto, da importância do “*genius loci*” no processo de criação levando sempre em consideração a orientação e identificação. Essas recomendações do autor encontram respaldo em Lisa Diedrich²⁰ e Jean-Marc Besse²¹, que nos afasta da ideia de “tábula rasa”, numa abordagem projetual dirigida à descoberta das especificidades do lugar, ou seja, de suas

¹⁷ NORBERG-SCHULZ, Christian. Op. Cit.

¹⁸ Idem, p. 468

¹⁹ Idem, p. 449

²⁰ DIEDRICH, Lisa. Op. Cit.

²¹ BESSE, J. M. Op. Cit.

preexistências e atributos, como condicionantes de um projeto. É o que se explora no item a seguir.

1.3 PROJETANDO COM A PAISAGEM

Em seus estudos, a autora e pesquisadora Lisa Diedrich, trabalha nas áreas de estudos culturais, geografia cultural e estudos do ambiente. Seus escritos exploram a relação entre pessoas, lugares e paisagens, examinando como as ideias de patrimônio, memória e identidade são formadas e contestadas através das representações da paisagem. A autora aborda ainda temas relacionados à preservação do patrimônio, urbanismo, transformações na paisagem e o impacto humano sobre o ambiente, investigando como diferentes grupos sociais percebem e valorizam o ambiente construído e natural, e como essas percepções influenciam políticas de conservação e desenvolvimento urbano.

Em seu texto *Entre a tábula rasa à museificação* (2013) revisita discussões fundamentais sobre o tema do projeto da paisagem e memória. Nesta obra, Diedrich examina a forma como as paisagens são carregadas de significados culturais e históricos, e como essas memórias são incorporadas à identidade de um lugar e suas comunidades. Ao trazer à tona essas reflexões, ela oferece uma perspectiva aprofundada sobre o papel da paisagem na construção e preservação da história e identidade de um local. Na mesma obra, Diedrich advoga a favor de uma visão pragmática do lugar, baseando-se “no funcionamento das coisas, admitindo a presença e a natureza de algo transcendente”.²²

Dessa forma, é possível compreender o projeto como uma proposta de transformação de um lugar específico e busca as singularidades lá existentes. Os autores estudados neste capítulo convergem na discussão de que o projeto da arquitetura da paisagem deve ser encontrado no lugar. Para a aproximação com o lugar, no capítulo a seguir será apresentada uma breve história da Vila Mendes, a legislação incidente do município e os componentes da paisagem e do sítio onde se vai intervir, que são considerados seus atributos.

²² DIEDRICH, Lisa. Op. Cit. p. 92

2. CONHECENDO A VILA MENDES

A contextualização histórica da Vila Mendes até se chegar à área objeto de estudos, foi construída pincelando-se as poucas referências sobre a Vila nos escritos sobre a cidade de Limoeiro, por autores como Albuquerque²³ (2017), Ferreira²⁴ (2017), Vilaça²⁵ (s/d) e Araújo²⁶ (2021). A Vila, afastada de Limoeiro, quase não aparece como área de interesse nesses documentos e para tentar construir esse relato, foram utilizadas, também, informações obtidas da população local, principalmente dos mais idosos e entre meus familiares.

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A aproximadamente 85 quilômetros da cidade do Recife, no agreste pernambucano, delimitada por longas serras verdes e separada dos grandes centros urbanos, encontra-se a Vila Mendes, bairro da cidade de Limoeiro. Centrada entre dois rios, Tracunhaém e seu afluente o riacho Gabioê, a Vila Mendes coexiste pacificamente com a natureza por gerações. Seus rios participaram proeminentemente da história de muitas famílias que dependiam deles para sua alimentação, pois como uma importante fonte de pesca, levava aos pratos de seus moradores notável sustento.

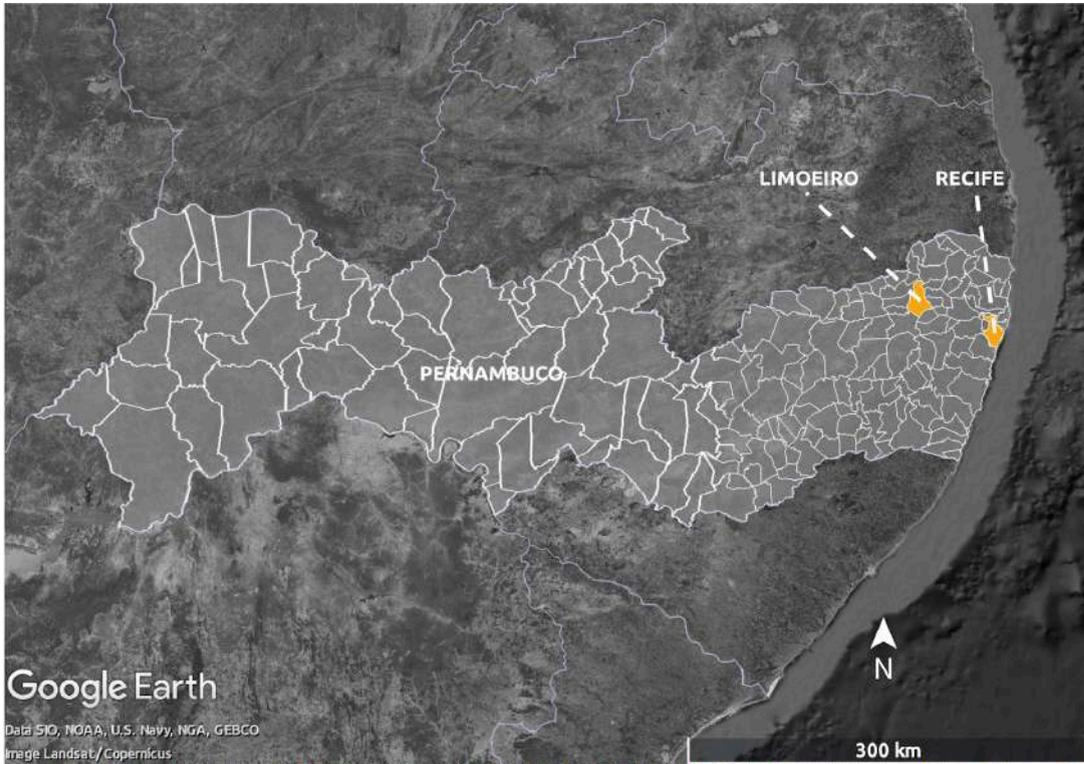
²³ ALBUQUERQUE, Dábini Gomes. **Anteprojeto de uma biblioteca pública para Limoeiro/PE**. Recife: Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017. 89f

²⁴ FERREIRA, Maria Eduarda Pimentel. “Limoeiro, terra de quem?” Diretrizes de um planejamento sustentável. Recife: Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017. 215f

²⁵ VILAÇA, Antônio. Histórias que Limoeiro conta. Rio de Janeiro: Arquimedes, s/d.

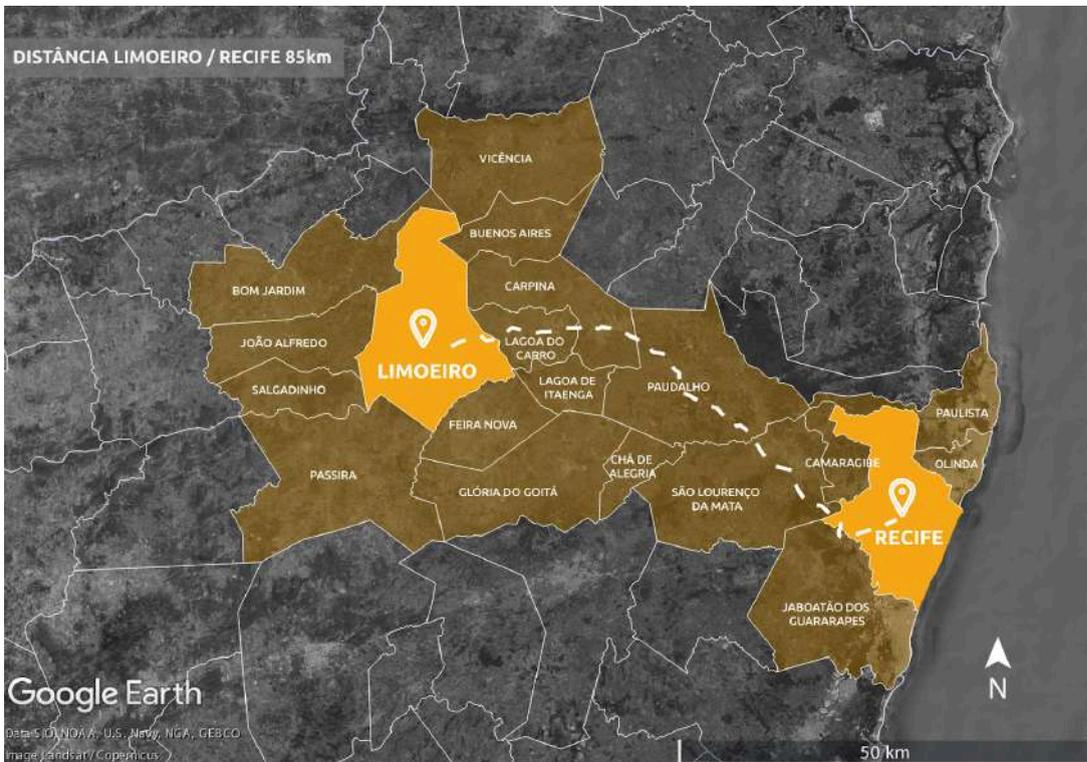
²⁶ ARAÚJO, Valdomiro. Vila Mendes Part 1 Limoeiro pe. Valdomiro Araújo. Publicado em 22 de mai. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzHVI8xRdI>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

Figura 1 - Limoeiro e Recife dentro do limite do estado de Pernambuco.



Fonte: Autora (baseado no Google Earth Pro), 24 de Fevereiro de 2024.

Figura 2 - Trajeto entre Recife e Limoeiro e municípios vizinhos.



Fonte: Autor (baseado no Google Earth Pro), 24 de Fevereiro de 2024.

Figura 3 - Distância entre Vila Mendes e Limoeiro.



Fonte: Autor (baseado no Google Earth Pro), 24 de Fevereiro de 2024.

O início do povoamento da vila começou por volta dos anos 1920, e até o final dos anos 1960 as intervenções urbanísticas e paisagísticas aconteciam de forma lenta e não contemplavam as reais necessidades da população.

No ano de 1928 foi construída a 1ª igreja da vila, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, é possível inclusive apontar a construção da igreja como um marco do nascimento da Vila cujo acontecimento foi considerado um passo muito importante para a afirmação e consolidação do senso de pertencimento dos primeiros moradores de Mendes e também um marco do início de um processo de independência dos seus moradores em relação ao centro da cidade de Limoeiro. É importante salientar que parte das fotos antigas postas nesse documento e contextualização histórica do trabalho só foram possíveis por causa dos registros feitos e disponibilizados por pessoas vinculadas à Paróquia. A foto abaixo é um dos poucos registros da igreja tal como foi construída nesse período.

Figura 4 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição, década de 1930.



Fonte: Acervo da Paróquia, 2022

Posteriormente foi reformada, nos anos de 1970, conservando-se a maioria de seus elementos e alterando-se outros, certamente com o propósito de se modernizar e trazer mais conforto. Foi mantida a volumetria como um todo, as portas da fachada principal voltada para o espaço público e retirados os adornos de seu frontispício, criando-se saliências e aparecimento de beiral. A cruz foi mantida na mesma posição e sob ela, também foi mantido o sino. Para se manter o arco que já definiu originalmente a porta principal, todas as outras esquadrias passaram a utilizar os mesmos arcos. As mudanças estão explícitas na imagem a seguir, retirada nos dias atuais que mostra, também, a definição de um adro, definido por piso mais elevado e gradeado.

Figura 5 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Acervo da autora, 22 de Dezembro de 2022.

Mais recentemente, em frente à igreja, foi construída a praça de entrada do edifício religioso – a Praça da Igreja – o único espaço público com característica de uma “praça pública” na Vila Mendes, como mostra a Figura 6 a seguir.

Figura 6 - Igreja e Praça de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Acervo da autora, 22 de Dezembro de 2022.

Essa praça é um equipamento desenhado, principalmente, para valorizar a igreja. Com uma entrada principal muito bem definida pelo traçado e pela cor, convida o pedestre diretamente a acessar a igreja pela entrada principal. Essa passagem também define a área onde foi instalado um espaço para as crianças, com mobiliário para brincadeiras, como mostra a Figura 7.

Figura 7 - Vista do parquinho infantil na Praça de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Acervo da autora, 22 de Dezembro de 2022.

A vegetação arbórea, composta basicamente de oitis, é mantida em poda topiaria, definindo espaços de sombra reduzida, numa nítida intenção de controlar o crescimento das copas para não encobrir a fachada da igreja. Resulta em pouco espaço de sombra com estética muito comum em cidades do interior de Pernambuco. Ainda assim, é a “sala de estar” da Vila e o único espaço formal para as crianças, motivo de orgulho de seus moradores que mantêm o espaço de forma muito cuidadosa, como registram estas fotos tiradas recentemente.

No entorno da praça da igreja e por toda a vila, é mantida, na maioria dos casos, a arquitetura vernacular expressa na forma, volume, aberturas e fechamentos, telhados, platibandas adornadas e cores, como ilustra a Figura 8 a seguir, da casa considerada mais antiga da Vila Mendes, de 1928, ano escrito em seu frontispício e cuidadosamente conservado por seu moradores.

Figura 8 - A casa considerada mais antiga da Vila Mendes, com a data 1928 escrita em seu frontão.



Fonte: Acervo da autora, 25 de Janeiro de 2023.

Localizar-se no paramento da rua, definindo o limite entre espaço público e privado, faz parte da configuração espacial e da morfologia que define a Vila Mendes, como ilustram as fotos da Figura 9 a seguir. A inexistência de jardins de frente, são compensadas pelos quintais atrás e pelo acesso à área rural de seu entorno até chegar à várzea dos rios Gabioé e Tracunhaém. A arquitetura singela, tipicamente vernacular, revela “a experiência daqueles que, por conta própria, tentaram resolver suas necessidades de habitação [...]” (Mesquita e Mota, 2017, p. 21), revelando um jeito de construir muito próprio de cidades do interior do Brasil e neste caso, atestando a ausência de espaços públicos formais de convivência. Na foto central da Figura, por exemplo, é possível identificar pessoas sentadas na estreita calçada da vila, conversando.

Figura 9 – Edificações da Vila Mendes, fotos tiradas na década de 1990.



Fonte: Acervo da autora.

Em seu processo de evolução, um outro elemento é indicador de sua independência como bairro autônomo da sede de Limoeiro. Foi no período compreendido entre 1940-1950 que a vila passou a ter seu próprio cemitério (Autor, ano). Uma realidade bem diferente dos outros bairros da cidade, já que todos até os dias atuais compartilham de um único cemitério, localizado na própria cidade de Limoeiro.

A construção do cemitério proporcionou comodidade e diminuição de gastos com as cerimônias de sepultamento, já que sua localização está a cerca de 650 metros, menos de 1 quilômetro de distância da entrada da vila, o que possibilita o deslocamento em torno de 10 minutos a pé para a realização dos sepultamentos com a presença dos familiares.

No ano de 1966, a vila foi alcançada pela reforma estrutural da PE-90, uma importante transformação urbanística advinda do processo de desenvolvimento do Estado de Pernambuco, e cujos impactos (positivos e negativos) perpetuam até os dias de hoje. Como negativo, identifica-se a abertura de uma via de fluxo intenso, rasgando o tecido do núcleo urbano e dificultando as relações entre os dois trechos da vila, hoje separados pela barreira da PE-90.

Por outro lado, como impacto positivo, identifica-se a abertura para o fluxo de transportes em direção a outras cidades a oeste, como João Alfredo, Bom Jardim e Surubim, o que facilitou a alavancagem do comércio e um aumento do intercâmbio das pessoas entre centros urbanos o que gerou um grande fomento para o desenvolvimento cultural, educacional, bem como abriu espaços para novas oportunidades de trabalhos até então escassas.

Quatro anos após a reforma estrutural da PE-90, a vila novamente foi contemplada de forma positiva pelas mudanças que estavam acontecendo naquele período, com a chegada da luz elétrica, que finalmente passou a ser disponibilizada para os seus moradores.

A partir dos anos de 1975 a vila, então restrita a algumas casas e edificações adjuntas à PE-90, começou a experienciar o processo de expansão urbana mais acentuada, devido a

imigração de novos moradores, bem como a ampliação dos núcleos familiares já existentes. Foi aqui também que importantes obras foram acrescentadas, como a Escola Municipal Marechal Castelo Branco, a Unidade de Saúde Familiar ,que atualmente recebeu o nome de atual Unidade de Saúde Emerenciana Wanderley do Rego, e junto ao Riacho Gabioe o campo de futebol de Várzea Luís Correia de Oliveira; que reforçaram a independência do centro da cidade de Limoeiro e tornaram acessível a educação, saúde e lazer aos seus moradores. A Figura a seguir ilustra um dos momentos de reunião da população para “bater uma pelada de futebol” nas várzeas dos rios em Vila Mendes, por volta dos anos de 1950.

Figura 10 - Atletas não identificados no campo de futebol de Várzea em Vila Mendes.



Fonte: Acervo da Paróquia, 25 de Janeiro de 2023

A PE-90 divide a Vila Mendes em duas partes, Mendes de cima e Mendes de baixo, e ambas concentram no entorno da PE-90 suas principais construções: a Escola Municipal Luiz Sátiro Pereira, a Escola Marechal Castelo Branco, a Unidade Básica de Saúde Emerenciana Wanderley, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, a praça da Vila Mendes e diversos pontos de comércio tradicionais, todos a menos de 5 minutos à pé da PE-90.

Figura 11 - A PE - 90 divide Vila Mendes em duas partes, ambas consideradas como ‘Mendes de Cima’ uma delas chamada de Chã dos Camelos, sobrenome de uma família antiga da Vila e a outra chamada de Chã das Telhas, por conduzir à uma Olaria.



Fonte: Autor (baseado no Google Earth Pro), 24 de Fevereiro de 2024.

Este segmento da PE-90 tornou-se o principal ponto de desenvolvimento da Vila, e assim como uma semente plantada na terra, que ao encontrar ambiente fértil, finca suas raízes, cresce e se expande, assim também vem sendo sua expansão. Analogamente podemos dizer que este segmento e o seu entorno é o próprio coração da vila, o lugar onde tudo acontece.

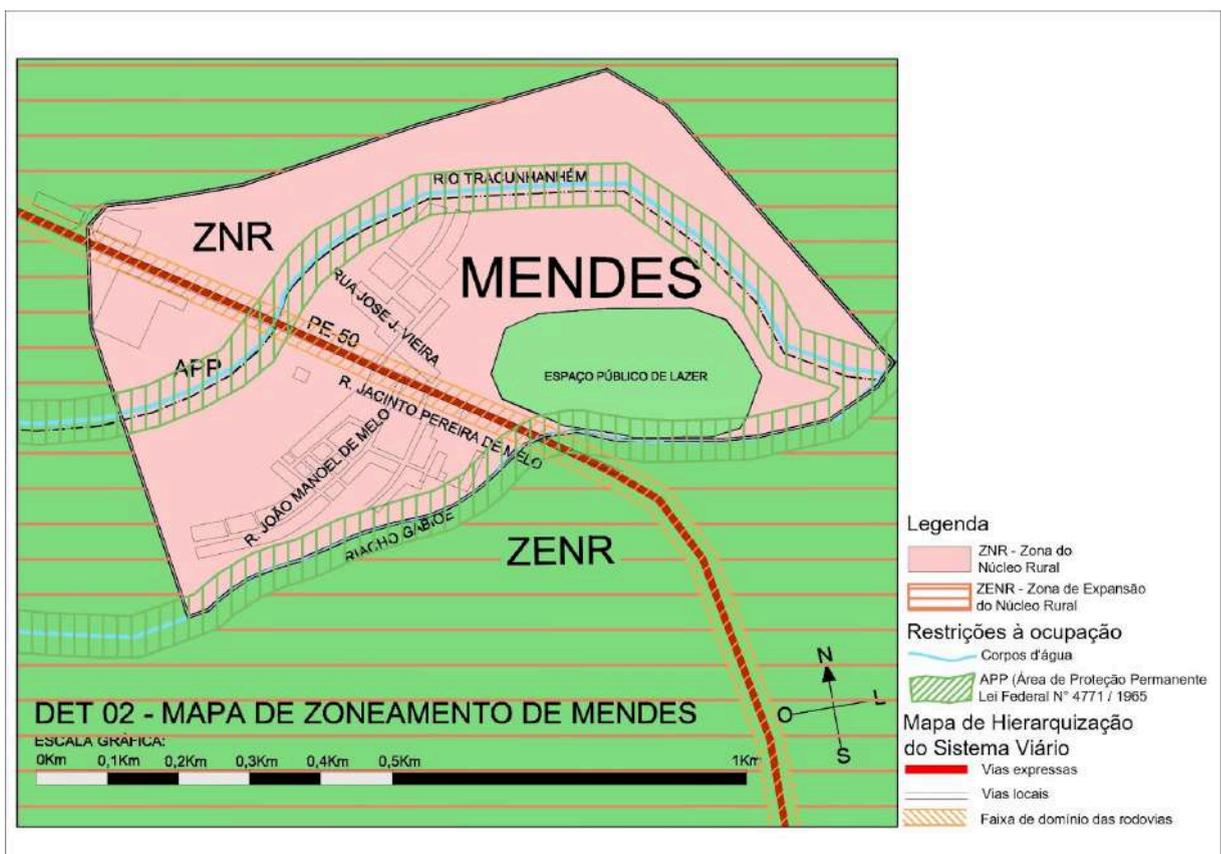
2.2. O RECORTE DE INTERVENÇÃO

De acordo com o relatório do Plano Diretor da Cidade de Limoeiro de 2021, a Vila Mendes (e também Vila Urucuba, citada ao longo do trabalho) está contida na Macrozona MZ 3, sendo uma área de característica urbana. é considerada uma Zona Especial, área destacada do território municipal, sujeita à gestão especial promovida pela prefeitura, devido a suas características únicas, o que exige normas de uso e ocupação do solo diferenciadas. Sendo uma área marcada pelo relevo ondulado a forte ondulado, situa-se no extremo Norte do

Município e caracteriza-se pela predominância de altitudes que varia de 200 a 308 m acima do nível do mar.

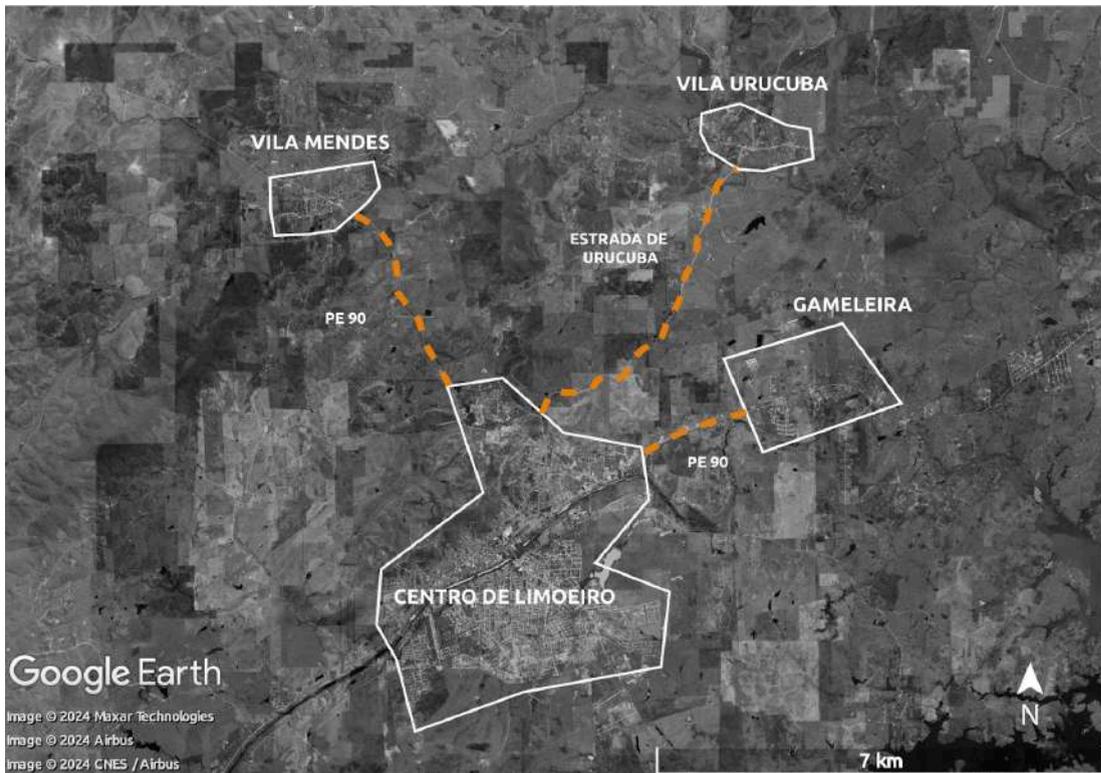
Vila Mendes é classificada como uma Zona de Núcleo Rural - ZNR - e é caracterizada pelo uso residencial assentado sobre parcelamento do solo sem regulamentação urbana e fundiária, insuficiência de infraestrutura urbana básica, e pela baixa densidade construtiva. O que comprova que essa zona necessita de consolidação de infraestrutura adequada e de equipamentos e serviços urbanos necessários para a boa qualidade de vida da população.

Figura 12 - Mapa de Vila Mendes apresentado pelo Plano Diretor de Limoeiro.



Fonte: Plano Diretor da Cidade de Limoeiro.

Figura 13 - Vilas que compõem o município de Limoeiro.



Fonte: Autor (baseado no Google Earth Pro), 24 de Fevereiro de 2024.

A área que compõe o recorte de intervenção engloba um terreno particular, composto de um único lote, que identificado como potencial para a implantação de uma área de lazer, já utilizada com essa função pela população, informalmente, em outros momentos. No início dessa pesquisa de TC, em 2023, essa informação foi tomada como ponto de partida e assumida como possível área de um projeto de intervenção. No entanto, no início de 2024, com a pesquisa de TC em fase de conclusão, tomou-se conhecimento de que os proprietários dessa área a desmembraram em vários lotes, gerando um novo parcelamento, indo de encontro, inclusive, à determinação do Plano Diretor para que esta área fosse destinada a um ‘Espaço Público de Lazer’. Comprova-se com isso, inclusive, o interesse econômico que a própria PE-90 vem despertando, e que, provavelmente, irá determinar para o trecho do terreno lindeiro à PE, um possível uso de comércio e serviços.

Figura 14 - Vista aérea do recorte de intervenção. No mapa é possível observar parte da ZENR - Zona de Expansão do Núcleo Rural.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzHVI8xRdI>.
Acesso: 29 de Fevereiro de 2024.

Diante do impasse, tomamos a decisão de seguir com o projeto, como forma também de “manifesto”, que tem a função de mostrar aos gestores públicos municipais e à população outras formas de se construir cidade. Espera-se assim que este projeto possa transitar nas esferas em que essa discussão possa ser desencadeada provocando reflexão.

2.3 OS ATRIBUTOS DO LUGAR PARA O PROJETO DE PAISAGEM

A seguir serão apresentados os atributos que foram identificados como elementos e características essenciais para o desenvolvimento do projeto. A breve descrição e discussão sobre cada um deles tem como objetivo elencar as características que nos fizeram compreendê-los como indutores do projeto, inclusive considerando que possíveis problemas, também são potencialidades para definir uma forma de construir com o lugar. Assim, foram identificados como os principais atributos indutores do projeto: (1) o desnível causado pela topografia, (2) a vegetação preexistente que se destaca como massas vegetais ou pontuando determinados locais pelo porte e pela cor, (3) a presença das duas escolas da vila, localizadas no trecho mais alto, na “Mendes de cima”, (4) as edificações que existiam no terreno, (5) a presença de hortas, (6) a área preexistente destinada ao lazer e a (7) a comunidade e seus anseios. Os itens elencados a seguir descrevem e ilustram cada um destes atributos identificados em Vila Mendes.

(1) Desníveis naturais

O relevo da área de estudos – entre Mendes de *cima* e Mendes de *baixo* – proporciona interessantes mirantes naturais com vistas para a paisagem distante, resultantes do desnível de aproximadamente 6 metros que separa o plano mais alto onde está situada a Escola Marechal Castelo Branco do plano mais baixo definido pela cota da PE-90. Através de visitas à área de estudo, foi possível perceber que, de forma espontânea, a população já manifesta por pequenas, mas muito significativas intervenções – como mirantes improvisados –, o desejo de aproveitar esse desnível entendido como atributo. Aquilo que poderia ser compreendido como um problema – o desnível – foi tomado como atributo, cabendo ao projeto explorar os mirante e definir uma conexão para conectar os planos entre Mendes de *cima* e Mendes de *baixo*.

Figura 15 - Vista aérea de Vila Mendes.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzHVI8xRdI>.
Acesso: 29 de Fevereiro de 2024.

Figura 16 - Croqui esquemático do desnível em frente à escola Marechal Castelo Branco, já com um vislumbamento da proposta de intervenção.



Fonte: Croqui desenhado pela Professora Lúcia Veras e editado pela autora.
Acervo da autora, 09 de Setembro de 2023.

As imagens a seguir, da Figura 17, ilustram esse desejo da população por definir áreas de mirantes, com a colocação improvisada de bancos, bancos como balaustrada de proteção, mesa com sombrinha de sol.

Figura 17 - Fotos a partir da Rua José de Nazaré Albuquerque com vista para a PE 90 ao fundo.



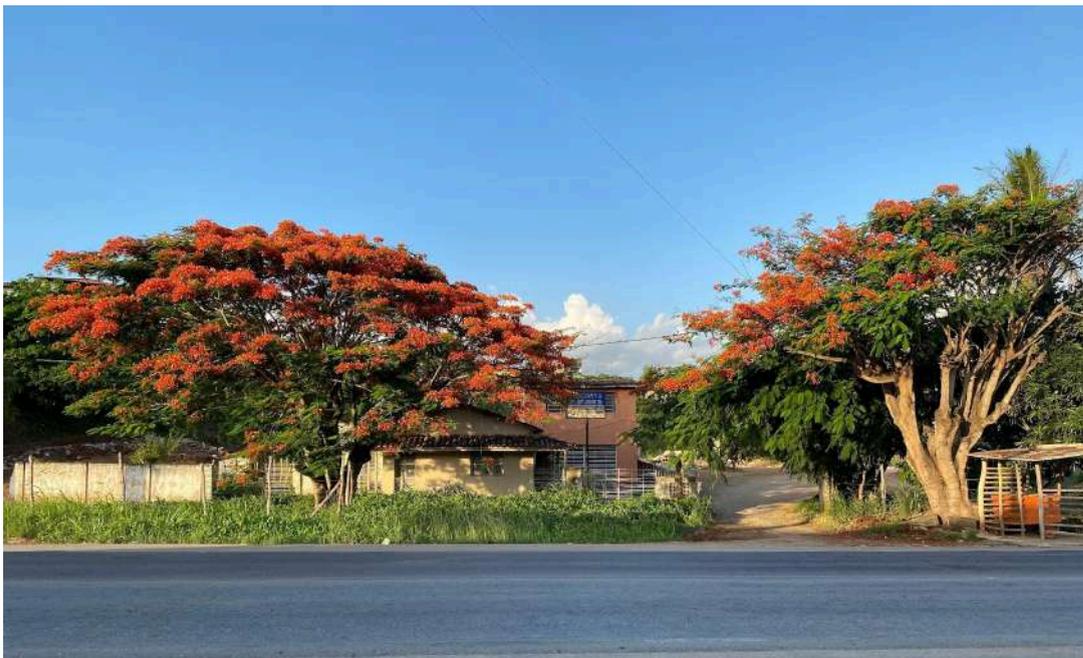
Fonte: Acervo da autora, Janeiro de 2024.

(2) A vegetação

Originalmente, a quase totalidade do terreno escolhido fazia parte da propriedade de uma única família, com 3 casas e um amplo quintal. Acredita-se que por isso algumas das árvores existentes são frutíferas como goiabeira, cajueiro e mangueira e outras foram estrategicamente plantadas próximas à PE-90 como uma forma de demarcar a entrada principal do lote; como é o caso da dupla de palmeiras imperiais e os flamboyants que delimitam uma das ruas de subida, entre a quadra do parque e a quadra do posto de gasolina. No plano mais alto, em Mendes de cima, onde a escola Marechal Castelo Branco está situada na borda imediata da área do parque, foram plantados em fileira dois indivíduos de Pau-brasil e quatro Nims.

Os Flamboyants, de uma maneira muito especial, pontuam pelo porte, pelo desenho e pela cor a entrada desta rua que sobe, situando-se próximos às casas que existiam no terreno, na borda da PE-90. A força do volume e a beleza dessas árvores são atributos que nos ajudaram a definir a vegetação que marca a entrada do parque pela porta da PE-90. A Figura X a seguir revela a beleza dessas árvores.

Figura 18 – Flamboyants que delimitam a entrada de uma rua que sobe para a Chã das Telhas, também considerada como “Mendes de cima”, entre a quadra do parque e a quadra do posto de gasolina.



Fonte: Acervo da autora, janeiro de 2024.

Em Mendes de *cima*, a linha de árvores, composta por Pau-brasil e Nim, demarcam a borda do que estamos chamando de “mirantes” do parque. Além de delimitar, foram colocados com uma nítida preocupação com o desnível que gera áreas inseguras para os pedestres, principalmente para os estudantes da Escola Marechal Castelo Branco, localizada nessa borda, pela brusca descida do desnível.

Figura 19 - Fileira de árvores em frente à Escola Marechal Castelo Branco. A fileira é composta por paus-brasis e nins.



Fonte: Acervo da autora, Janeiro de 2024.

E na Figura 20, identifica-se como atributo o gosto da população pelo jardim, pelas cores e flores e pela colocação de um tratamento de borda muito inspirador. Nesse jardim de borda, além das cores, flores e beleza que proporciona, funciona como proteção para o pedestre que se desloca próximo à calçada de borda que delimita a descida brusca de 6 metros do terreno do parque.

Figura 20 - Jardins em frente às residências da rua José de Nazaré Albuquerque, por trás da vegetação existe um desnível brusco.



Fonte: Acervo da autora, Janeiro de 2024.

(3) As escolas

A presença de duas escolas na área de estudos – sendo uma mais próxima, na borda do parque em Mendes de *cima* – foi condicionante na definição do programa do projeto do parque, influenciando no fluxo das funções e também traçado do parque. As escolas são pontos de referência e tem potencial para promover a interação entre a comunidade escolar e a comunidade local, estando principalmente na criança e no jovem, a possibilidade de futuro da Vila Mendes. Esta presença foi entendida como forte atributo que ajudou a se definir o programa e a diversidade de equipamentos e atividades disponíveis no parque, como por exemplo, a inclusão de área com equipamentos infantis, requalificação da quadra poliesportiva existente, realização de atividades educativas ao ar livre e uso da horta, também, como sala de aula. São alternativas para ampliar as oportunidades de aprendizagem e interação para alunos e professores, de forma lúdica e transformadora.

As duas escolas, como mostram as Figuras 21 e 22, hoje são fechadas por muros altos sem nenhuma interação com o espaço público onde se localizam. A Marechal Castelo Branco, na frente da área do parque, voltada a estudantes do ensino fundamental II, apresenta um enorme potencial para interagir e se expandir para a área do parque, oferecendo aos alunos áreas de esporte, de lazer e uso da horta. Já a Escola Luís Sátilo Pereira, essa um pouco mais distante da borda do parque e vizinha a Associação Comunitária de Vila Mendes, também é fechada por altos muros, e mostra, pela presença improvisada de bancos na calçada, a necessidade de criação de espaços de estar para abrigar os pais que esperam por seus filhos no

términos das aulas. Sendo para crianças do jardim de infância e da alfabetização, também poderá utilizar a área do parque para realizar muitas de suas atividades.

Figura 21 - Escola Luís Sátiro Pereira ao lado da Associação Comunitária de Vila Mendes.



Fonte: Acervo da autora, janeiro de 2024.

Figura 22 - Escola Marechal Castelo Branco.



Fonte: Acervo da autora, janeiro de 2024.

(4) Edificações existentes

As três edificações do lote que compõe parte do terreno da área de intervenção do parque, estrategicamente posicionadas, foram demolidas no início de 2024, apesar disso

foram identificadas como importantes edifícios a serem conservados no projeto, com novos usos necessários ao funcionamento do parque, como administração, banheiros, lanchonete e área para equipamentos de saúde. Além do potencial estratégico de sua localização – todas na borda da PE-90 –, conservam a arquitetura vernacular da Vila Mendes, tendo, inclusive, ajudado a definir, pela posição no terreno, linhas de força do traçado orientado por sua geometria. Na Figura 23, aparecem as três casas, a primeira de dois pavimentos e as outras duas em duas águas, com um único pavimento.

Figura 23 – Edificações localizadas no terreno do parque, na borda da PE-90 e rua entre a quadra do terreno do parque e do posto de gasolina.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

(5) Área de roças e hortas

Por se situar na Zona Rural da cidade de Limoeiro, a existência de roças e hortas é uma característica cultural e econômica que reflete as tradições agrícolas e o modo de vida da região. Nesses espaços, as pessoas cultivam principalmente hortaliças, raízes, verduras e ervas, para consumo próprio, mas em alguns casos, também para comercialização. Esse

cultivo também está associado à plantação de árvores frutíferas, que constitui os pomares, dessa forma os sítios e quintais contribuem para um estilo de vida mais saudável.

Além do valor econômico e alimentar, as áreas de roças e hortas têm importância cultural na vida da comunidade. Representam um espaço de convívio e interação entre os moradores, com grande potencial para ser espaço de compartilhamento de conhecimento e passagem dos saberes associados à agricultura familiar, uso de práticas agrícolas sustentáveis e conservação dos recursos naturais, agregando o atributo de poder ser, também, um espaço de aprendizado como sala de aula para as escolas.

O terreno em questão é remanescente de um antigo sítio, cujos vestígios estão evidentes pela presença de uma roça, de um pomar e das estruturas arquitetônicas compatíveis com aquelas comuns em propriedades rurais. Em área vizinha ao próprio parque, foi identificada uma área de roça, provavelmente de hortaliças, como mostra a Figura 24, reforçando o reconhecimento dessa atividade como atributo de grande potencial a ser incorporado ao programa do parque.

Figura 24 - Vista aérea de Vila Mendes.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzHVI8xRdI>.
Acesso: 29 de Fevereiro de 2024.

(6) Áreas destinadas ao lazer

A comunidade de Vila Mendes possui dois espaços significativos de lazer: a Praça de Nossa Senhora da Conceição, localizada em frente à igreja de mesmo nome, e o campo de várzea, próximo ao riacho Gabioé.

A praça possui dimensões singelas em consonância com a igreja e as casas que circundam esse espaço. Seu programa consiste em 3 partes: um espaço livre de equipamentos em frente à Igreja, alguns caminhos e canteiros centrais, um espaço de areia com equipamentos para crianças. O segundo espaço de Lazer da comunidade é o campo de várzea chamado Luís Correia de Oliveira, próximo ao riacho Gabioé. Esse espaço é considerado semipúblico, uma vez que é administrado por uma associação e para que as pessoas possam usufruir do campo é necessário entrar em contato com os responsáveis para consultar taxas, fazer reserva e agendar a retirada da chave dos portões

A praça possui dimensões singelas em consonância com a igreja e as casas que circundam esse espaço, todas geminadas e no paramento da rua, definindo muito bem os limites da praça. Seu programa se distribui em 3 espaços bem delimitados: um espaço livre de equipamentos em frente à Igreja; alguns caminhos e canteiros com a presença de bancos e um espaço de areia com equipamentos para crianças, como mostram as Figuras a seguir.

Figura 25 – Praça e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Acervo da autora, dezembro de 2022.

Figura 26 – Vista do parquinho infantil na Praça de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Acervo da autora, Dezembro de 2022.

O segundo espaço de lazer da comunidade, próximo ao rio Gabioé, é o campo de várzea conhecido como Campo Luís Correia de Oliveira. Esse espaço é considerado semipúblico, uma vez que é administrado por uma associação e para que as pessoas possam usufruir do campo é necessário entrar em contato com os responsáveis para consultar taxas, fazer reserva e agendar a retirada da chave dos portões, porque se situa em área privada.

Figura 27 - Vista aérea de Vila Mendes.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzHVI8xRdI>.
Acesso: 29 de Fevereiro de 2024.

Por fim, embora não esteja mais funcionando, há no terreno da área do parque, uma quadra poliesportiva, localizada na cota próxima à da PE-90, na Mendes de *baixo*. A quadra encontra-se abandonada e sem manutenção, o que impossibilita que seja utilizada pela população, apenas indicando um antigo uso incorporado ao programa do parque. Os motivos que podem explicar o seu abandono são os seguintes: inexistência de equipamentos de apoio com banheiros ou vestiários, falta de manutenção – no momento em que a foto foi tirada a quadra estava tomada por plantas rasteiras – e a ausência de delimitação do piso que mal pode ser percebida. Além disso, mesmo estando em área em frente à Escola, mas por estar seis metros abaixo, não há acesso para quem vem da Mendes de *cima*, dificultando a chegada dos estudantes que têm que fazer um longo percurso para chegar ao local, seguindo pela margem da PE-90. A Figura 28. mostra a quadra nas condições em que se encontra nos dias atuais.

Figura 28 - Vista da quadra a partir do nível mais alto da área de intervenção, de Mendes de cima.



Fonte: Acervo da autora, Janeiro de 2024.

Hoje, de forma geral em relação ao lazer, essa é a situação da Vila Mendes. Além da inexistência de opções de lazer na própria Vila, em outros distritos da redondeza também, não há nenhum parque e nessas poucas áreas da Vila, nenhum dos espaços existentes têm dimensões adequadas nem infraestrutura para comportar algumas atividades requeridas pela população. Diante desse cenário enxergou-se a oportunidade de revitalizar a quadra poliesportiva próxima às escolas, um espaço que previamente já foi demarcado pelo Plano Diretor (2007) como área de lazer, mas que não tem manutenção nem infraestrutura para viabilizar o seu uso.

(7) A comunidade

No contexto da concepção de um projeto, de forma abstrata, mas com rebatimento concreto, a comunidade é o principal atributo e sempre, como condição de sucesso de um projeto, deve ser considerada. Afinal, desenha-se para as pessoas, define-se um programa para atender às necessidades das pessoas e são os habitantes de um lugar quem melhor pode definir suas reais necessidades e desejos.

A Vila Mendes, por ser uma comunidade unida e engajada, desempenha papel vital no desenvolvimento e manutenção dos espaços públicos existentes e sempre está presente para decidir sobre os espaços públicos propostos e o que se deseja para a cidade. Durante o desenvolvimento de algumas etapas desse trabalho, pude constatar de perto esse engajamento e a participação de alguns setores da comunidade, que foram extremamente importantes para mim.

No início desse TC, durante o levantamento dos mapas existentes junto à Secretaria de Obras da cidade de Limoeiro, foi possível constatar que não existe atualmente uma Planta de Unibase consistente, com as informações necessárias para o desenvolvimento de qualquer projeto na Vila Mendes. Essa situação me fez entrar em contato com a Unidade Básica de Saúde – USB da própria vila, para procurar entender como os agentes de saúde conseguiam cobrir o município para executar suas tarefas de campo e que mapas eram utilizados nesse registro.

Na UBS existia um mapa bastante primitivo da comunidade, desenhado à mão em cartolina e pintado com lápis de cor, mas que conseguia situá-los no registro de suas atividades com uma precisão espantosa, dentro daquelas limitações. Diante dessa situação, foi tomada a decisão de se construir uma Unibase aproximada de Vila Mendes com o apoio dos agentes comunitários de saúde, exercício que me permitiu uma maior aproximação e entendimento das carências da Vila, para além do que eu, como moradora na infância e adolescência, não conseguia detectar. O resultado dessa parceria foi a construção de um mapa de atuação dos agentes e para os agentes de saúde e também uma Unibase aproximada para que os desenhos relacionados ao trabalho de conclusão de curso pudessem ser concretizados. A Figura 29 a seguir ilustram esses momentos, já os mapas resultantes podem ser encontrados no Anexo 01, 02 e 03.

Figura 29 - Situação inicial do mapa da Unidade Básica de Saúde e processo colaborativo com os agentes de saúde para desenho de novo mapa para a UBS.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ainda que eu não tenha elaborado uma escuta formal à comunidade, essa aproximação aos agentes de saúde, me permitiu, para além da tarefa de construção de mapas, sentir e consolidar muito do que eu construí para o programa deste parque.

Além dos agentes de saúde, que ajudaram a construir o mapa de Vila Mendes, a ausência de dados em relação à sua história, fez com que eu me aproximasse de outras pessoas importantes na comunidade, a Casa Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Vila Mendes. Aqui foi encontrada a alternativa para a construção da história da Vila, complementando a sua ausência nos livros, por se tratar de uma comunidade remota, afastada do centro urbano de Limoeiro, Vila Mendes é pouco citada em livros e artigos. Diante desse cenário, optou-se por buscar informações no acervo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Mendes e mais uma vez, o contato com a Casa Paroquial me aproximou de outros problemas que alimentaram o meu processo de trabalho em relação ao projeto do parque.

Diante disso, é importante ressaltar que a comunidade não apenas desempenha um papel crucial na concepção inicial do parque contribuindo para o levantamento dos mapas e da história do lugar, mas também continua a ser uma parte integrante de sua identidade e uso ao longo do tempo, o que me ajudou nessa construção de entendimento dos atributos que deveriam ser considerados para um parque em Vila Mendes.

Figura 30 - Bloco de carnaval 'As Parrudas de Cabeça de Vaca'.



Fonte: Acervo da autora, Fevereiro de 2024.

Figura 31 - Tradicional Festa de Natal de Vila Mendes.



Fonte: Acervo da autora, 24 de Dezembro de 2023

Figura 32 - Ciranda em Vila Mendes.



Fonte: Acervo da autora, 01 de Março de 2024.

3. PROJETANDO O PARQUE VILA MENDES

Este capítulo encerra esta pesquisa e apresenta o projeto de paisagem para o Parque Vila Mendes propriamente dito. Em três itens, analisa no item (3.1) quatro projetos de parques e/ou praça como exemplos de projetos em diferentes escalas e contextos, extraído de cada um aquilo que foi tomado como referência projetual para Vila Mendes. No item (3.2) expõe-se as diretrizes projetuais, a partir da leitura da paisagem e de todos os estudos de compreensão do lugar, encerrando no item (3.3), com a definição do programa, zoneamento e projeto.

3.1 CONHECENDO INTERVENÇÕES COMO REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Foram selecionadas as seguintes referências projetuais para respaldar o projeto para Vila Mendes, considerando-se diferentes aspectos, contextos e escalas, que de alguma forma se aproximam das especificidades da área estudada. Assim, filtrados pelos atributos e especificidades de Vila Mendes, foram selecionados projetos que pudessem trazer soluções para vencer a dificuldade de unir dois planos com o uso de rampas; projetos que inseriram a preocupação da presença de quadras de esportes e outros equipamentos em seus programas e, pontualmente, um projeto que traz a água como elemento protagonista em espaços para crianças, propondo uma “praça d’água”. Esses projetos serão analisados e a seguir sintetiza-se com um quadro que discrimina de cada um, aquilo que foi tomado como referência projetual principal.

Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago

Como uma das referências para a rampa proposta foi escolhida a Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago, projeto do escritório CREUS e CARRASCO Arquitectos. A entrada do Caminho de Santiago na cidade é reimaginada através da concepção de uma nova rampa, substituindo a longa e íngreme escada que anteriormente dificultava a acessibilidade das pessoas, especialmente aquelas com mobilidade reduzida. A nova rampa, construída com declive suave ao longo do corte do declive, permite uma transição mais fluida para a cidade, oferecendo espaços de parada para contemplação do cenário urbano emergente.

O projeto é composto por curvas sinuosas e rampa em declividades adequadas para o

pedestre. Essa peça, não apenas melhora a funcionalidade do percurso, mas também serve como um marco simbólico de transição entre a natureza e o ambiente urbano, marcando a chegada dos peregrinos à cidade. Construída em formato de "U" e utilizando concreto e pedra em suas extremidades, a estrutura é sustentada por vãos de 25 metros, acompanhados por elementos para iluminação e drenagem, guiando os peregrinos em direção à próxima parada, a catedral. É interessante notar também que a rampa, apesar de visualmente parecer pesada, serpenteia junto ao desenho das curvas de nível do local e causa pouco impacto adaptando-se à topografia.

Figura 33 - Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago / CREUSECARRASCO Arquitectos.



Fonte: Archdaily. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/967590/rampa-de-chegada-ao-caminho-de-santiago-creusecarrasco-arquitectos>.

Acesso em: Janeiro de 2024

Figura 34 - Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago / CREUS e CARRASCO Arquitectos.



Fonte: Archdaily. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/967590/rampa-de-chegada-ao-caminho-de-santiago-creusecarrasco-arquitectos>.

Acesso em: Janeiro de 2024.

Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig

O projeto visa revitalizar uma área historicamente negligenciada na confluência das serras de Collserola e Marina, entre os municípios de Barcelona e Montcada. Originalmente degradada devido a despejos ilegais, o espaço passou por uma transformação, com a construção de uma passagem de pedestres de 175 metros, proporcionando uma conexão segura e acessível entre os bairros de Vallbona e Can Sant Joan. O caminho proposto, com declives suaves, oferecerá uma rota para pedestres em um ambiente natural renovado, destacando-se como um mirante com vista para o rio Besòs. Além de conectar as cidades e respeitar a natureza, o projeto também inclui medidas para gerenciar as águas pluviais, como a construção de caminhos do tipo dique para controlar o escoamento superficial e preservar a estabilidade do terreno.

Essas intervenções não apenas melhoraram a mobilidade e acessibilidade na região, mas também promovem a conservação ambiental, permitindo que a fauna local prospere e

mantenha a integridade da paisagem natural. Ao adaptar-se às características geológicas e morfológicas pré-existentes da área, o projeto demonstra um compromisso com a sustentabilidade e o respeito pelo meio ambiente, ao mesmo tempo em que atende às necessidades práticas de conectividade urbana entre os municípios envolvidos.

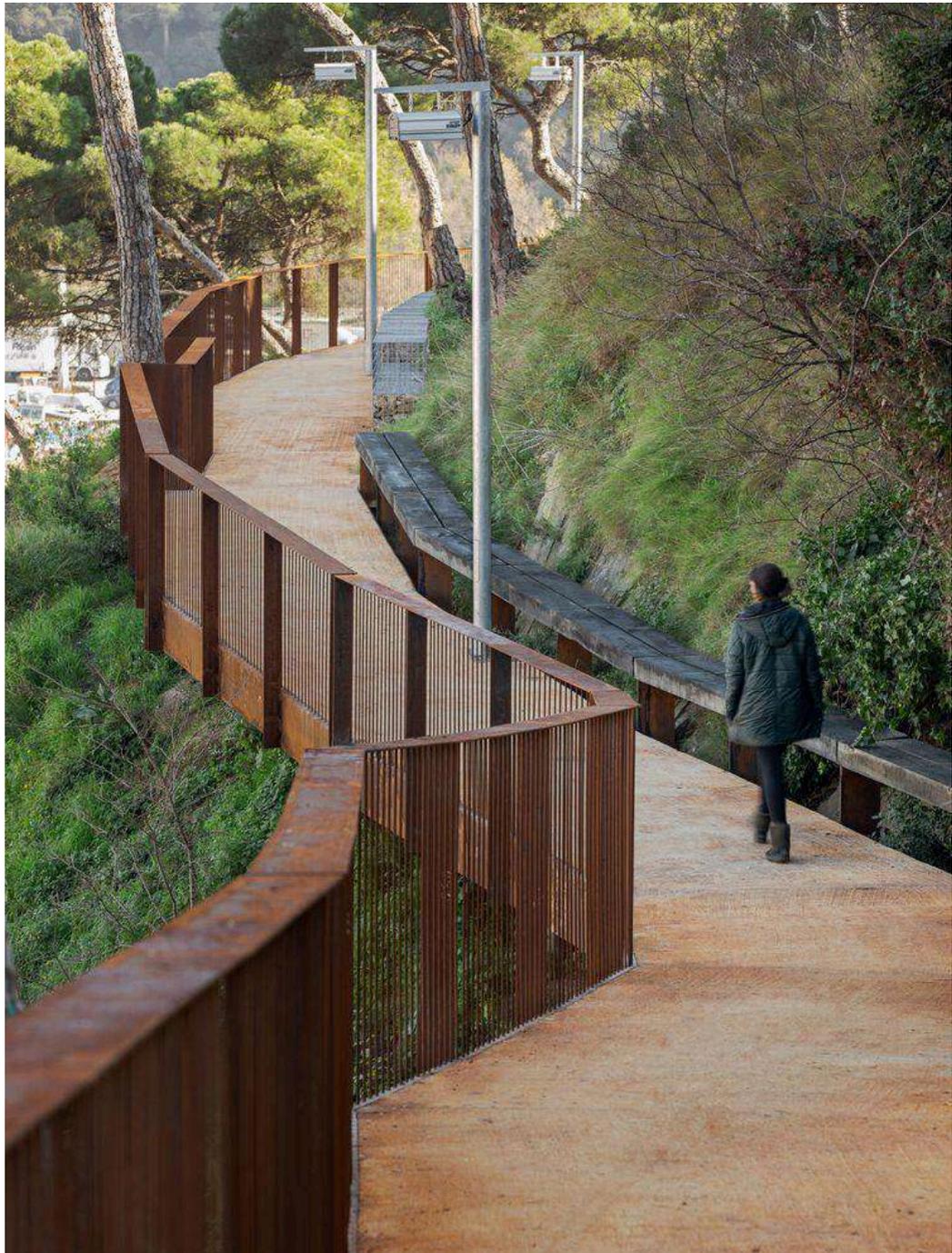
Figura 35 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig.



Fonte: Archdaily. Disponível

em:<https://www.archdaily.com.br/br/966183/conexao-para-pedestres-entre-barcelona-e-montcada-i-reixac-batlleiroig>. Acesso em: Janeiro de 2024

Figura 36 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig.



Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/966183/conexao-para-pedestres-entre-barcelona-e-montcada-i-reixac-batlleiroig>. Acesso em: Janeiro de 2024

Parque da Juventude

O Parque da Juventude, em São Paulo, passou por uma transformação notável desde 2002, ressignificando uma área marcada por tragédias históricas. O projeto de requalificação

liderado pela arquiteta paisagista Rosa Kliass e pelo escritório Aflalo & Gasperini trouxe uma nova vida ao espaço de mais de 240 mil metros quadrados. O paisagismo desempenhou um papel fundamental na integração da vegetação ao ambiente, criando espaços fluídos e acolhedores para os visitantes.

Cada etapa do projeto enfatizou a importância da paisagem na revitalização do parque. Na primeira fase, concluída em 2003, a ênfase estava na construção de espaços esportivos e na integração da vegetação ao ambiente, com o paisagismo de Rosa Kliass desempenhando um papel crucial na criação de espaços sombreados e planos de teto naturais. A segunda etapa, inaugurada em 2004, concentrou-se na preservação das ruínas históricas e na criação de espaços de contemplação, onde elementos antigos foram incorporados ao projeto para oferecer uma conexão entre passado e presente.

Já em 2007 foi inaugurada a área institucional que trouxe edifícios reformados que se integraram harmoniosamente à paisagem do parque. No geral, o projeto de requalificação do Parque da Juventude não apenas transformou um espaço antes associado à violência em um ambiente acolhedor e funcional, mas também demonstrou o poder do paisagismo na criação de espaços públicos vibrantes e significativos para a comunidade.

Figura 37 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig, planta do projeto.



5610cb22e38daca000026-parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial-imagem?next_project=no. Acesso em: Janeiro de 2024.

Figura 38 - Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig.



Fonte: Archdaily.
Disponível

em:https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial/59d5610cb22e38daca000026-parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial-imagem?next_project=no.

Acesso em: Janeiro de 2024

Praça da árvore

A praça está localizada no Alto de Santa Terezinha, uma comunidade da zona norte da cidade do Recife. É resultado de uma parceria entre a ARIES (Agência Recife para Inovação e Estratégia); Fundação Bernard Van Leer, UNICAP e LAZO Arquitetura e Urbanismo. A idealização do projeto destaca-se pela participação ativa da comunidade local na construção da Praça da Árvore.

É importante destacar que a transformação do projeto inclui revisões de traçado que sugerem o reuso de áreas de piso existentes e o resgate de sistemas naturais. No início do desenvolvimento do projeto foram realizadas oficinas no local, por meio desse contato com a comunidade foi possível captar informações para embasamento do projeto. Essa abordagem demonstra uma visão holística do planejamento urbano e considera não apenas as dimensões físicas do espaço, mas também sua interação com a comunidade e contexto social.

Figura 39 - Praça da Árvore / LAZO Arquitetura.



Fonte: Archdaily.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>.

Acesso em: Janeiro de 2024

PROJETO	PONTOS POSITIVOS / APLICÁVEIS	PONTOS NEGATIVOS / NÃO APLICÁVEIS
Rampa de Chegada ao Caminho de Santiago	Rampa acessível para atravessar desnível íngreme, ligação entre dois planos, a intervenção causa pouco impacto adaptando-se à topografia	Guarda-corpo maciço
Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig	Conexão segura e acessível; guarda corpo que permite uma certa visibilidade; criação de mirantes; adaptação às características geológicas e morfológicas pré-existentes	Trajeto muito extenso a ser percorrido pelos pedestres

Parque da Juventude	Ressignificar uma área abandonada; integração da vegetação ao ambiente, criando espaços fluidos e acolhedores para os visitantes, edifícios reformados que se integram harmoniosamente à paisagem do parque. Respeito às espécies de plantas existentes.	Grande dimensão, área do parque
Praça da árvore	Reuso de áreas de piso existentes; considera a interação com a comunidade e contexto social; abordagem demonstra uma visão holística do planejamento urbano e considera não apenas as dimensões físicas do espaço	Não foi proposta a adição de novas árvores

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.2 ENTRE PLANOS, LINHAS DE FORÇA DA PAISAGEM E DIRETRIZES PROJETUAIS

Um dos recursos metodológicos utilizados para a compreensão do recorte foi a construção de uma maquete física de estudos. Sua execução foi de extrema importância para o trabalho, especialmente para possibilitar o melhor entendimento do desnível geográfico presente no recorte de intervenção. A compreensão mais completa e detalhada do desnível foi fundamental para entender as proporções, escala e relações espaciais que podem ser difíceis de perceber em modelagem 3D digitais.

A contextualização tridimensional permite também uma experimentação de diferentes soluções para conectar os dois planos, o da Escola Marshall Castelo Branco que possui uma cota de 6 metros em relação ao nível do parque proposto, considerada a cota 0. Através da experimentação na maquete foi possível testar a inclinação e posicionamento da rampa e escada, e a disposição destes elementos em relação aos elementos estruturadores presentes atualmente no recorte de intervenção, e também possibilitou vislumbrar como eles elementos poderiam influenciar a acessibilidade e integração com o restante do ambiente.

Além disso, a maquete física foi uma ferramenta muito eficaz de comunicação com os colegas e orientadoras do projeto, através dela a explicação de ideias e conceitos complexos tornou-se mais fácil e envolvente.

Figura 40 - Maquete de estudos.



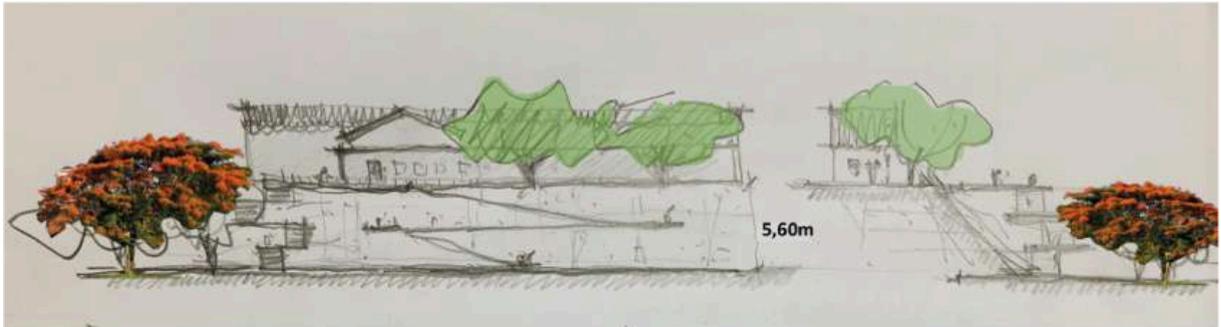
Fonte: Acervo da autora, 31 de Outubro de 2023.

Figura 41 - Maquete de estudos com posicionamento da rampa.



Fonte: Acervo da autora, 31 de Outubro de 2023.

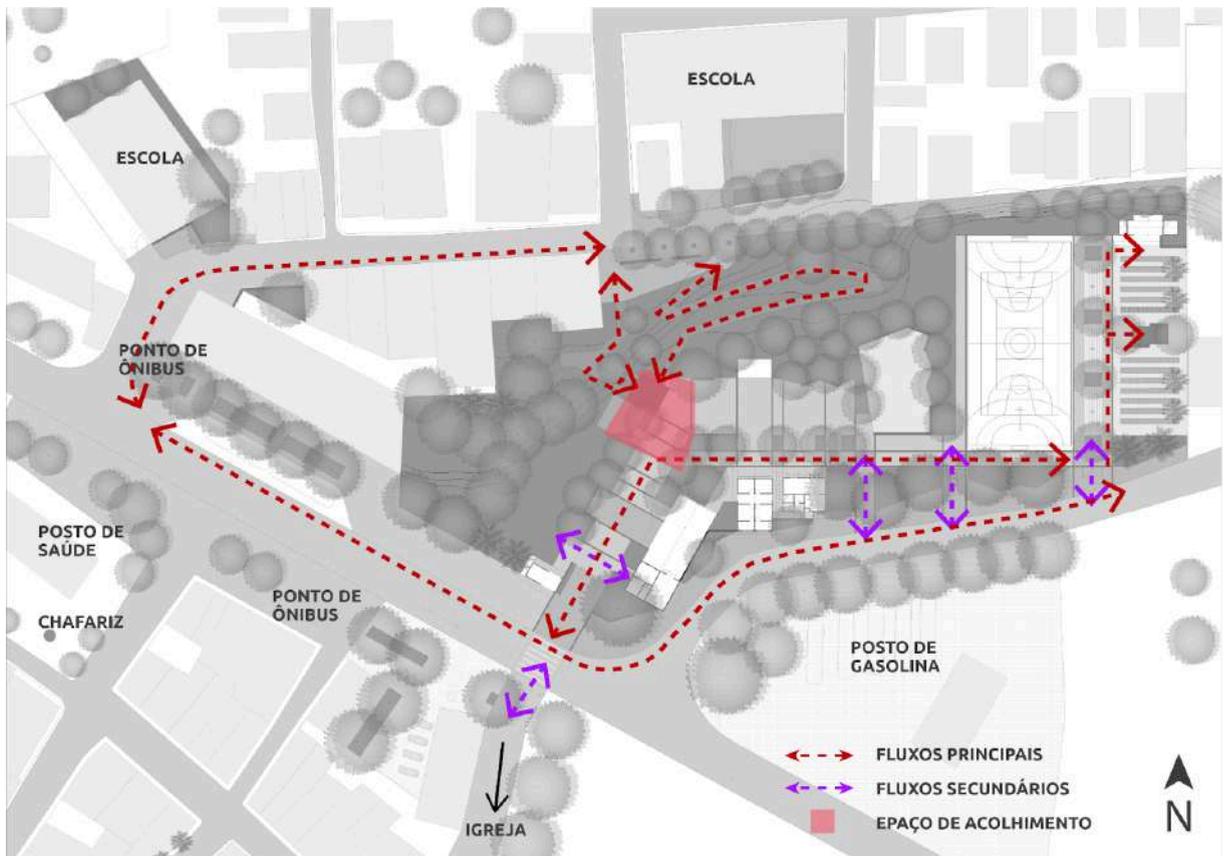
Figura 42 - Croquis do desnível em frente à escola Marechal Castelo Branco, já com um vislumbamento da proposta de intervenção.



Fonte: Croqui feito desenhado pela Professora Lúcia Veras e editado pela autora.
Acervo da autora, 09 de Setembro de 2023.

No mapa esquemático a seguir, foram traçados os fluxos principais, sendo representados por setas tracejadas na cor vermelha, esses fluxos contemplaram os principais acessos e percursos que atravessam o parque. A escada e rampa que ligam o nível mais alto até o nível do parque, a entrada principal que fica à margem da PE-90, existindo a possibilidade de caminhar pela borda do parque ou de atravessá-lo pela entrada marcada pelas palmeiras e flamboyant. As setas em laranja, representam as entradas secundárias, que também foram consideradas no mapa esquemático anterior como espaços de acolhimento, ao caminhar pela calçada que margeia o parque, as pessoas têm oportunidades de acessar diferentes áreas do projeto. Além dos fluxos, foi delimitado também um polígono vermelho, que demarca um espaço de acolhimento central muito significativo do parque, diferentes percursos culminam nessa área, sendo um importante espaço de encontro do projeto.

Figura 43 - Mapa Esquemático dos Fluxos Estruturantes.



Fonte: Mapa produzido pela autora, 01 de Março de 2024.

3.3 PROGRAMA, ZONEAMENTO E PROJETO

A principal função do parque é a recreativa, relacionada a contemplação e prática de esportes, abarca atividades que preenchem o tempo livre dos cidadãos, aquele destinado ao lazer. No parque proposto é possível usufruir de equipamentos esportivos, equipamentos infantis, áreas para contemplação e quadra poliesportiva que permite a prática de diferentes modalidades de esportes. Além dos espaços com programa mais delimitado, existem também os passeios, o pátio de eventos, área para piquenique.

De acordo com Ana Rita Sá Carneiro²⁷ a função recreativa tem ainda uma forte relação com o papel cultural do parque, uma vez que as atividades oferecidas incluem a realização de eventos para a comunidade. Em Vila Mendes, o espaço proposto tem potencial para abarcar eventos relacionados à religião, festas juninas, festivais culturais, concertos e campeonatos.

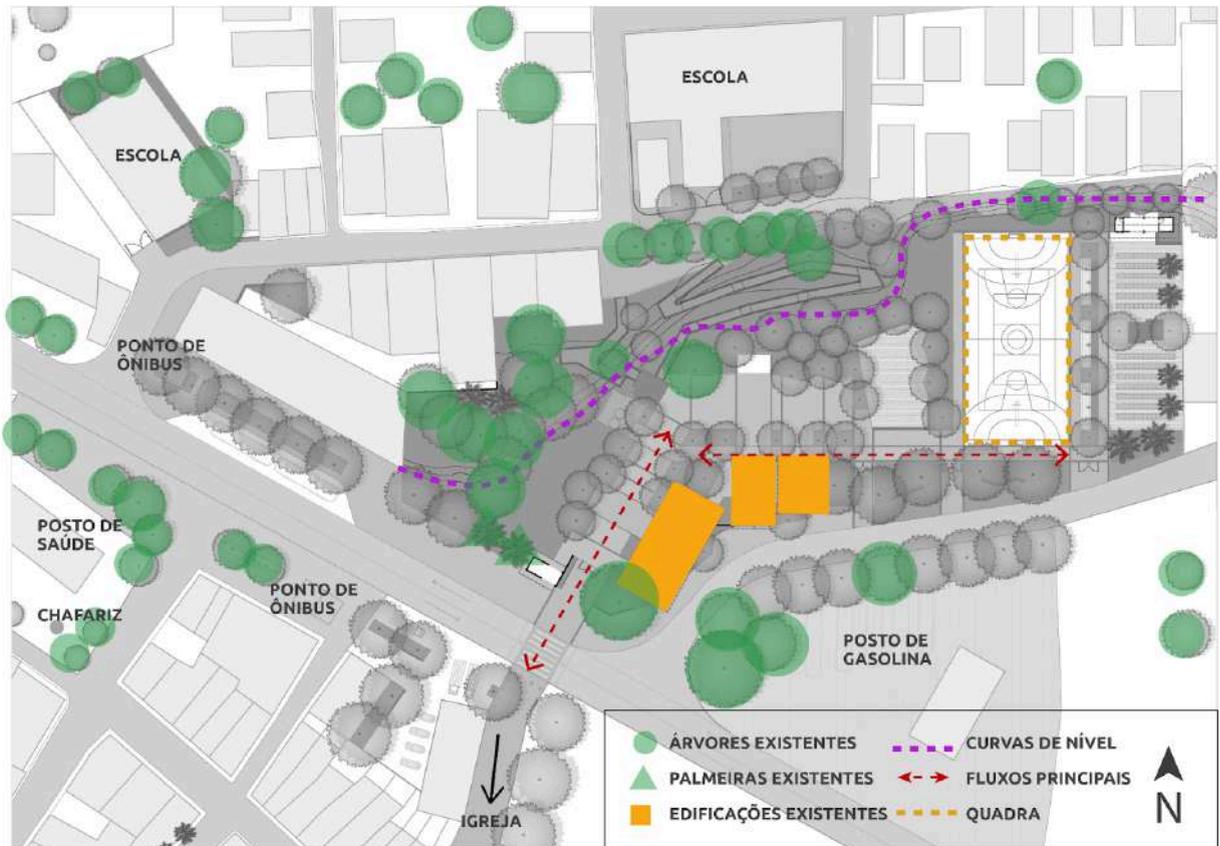
Com base na compreensão histórica da Vila Mendes, diagnóstico da área de estudo, nas referências projetuais selecionadas, e na compreensão dos anseios dos residentes da vila, o resultado do trabalho desenvolvido consiste em um projeto para o Parque Vila Mendes a nível de estudo preliminar, que busca reintegrar à rotina dos moradores da Vila a área que encontra-se atualmente deteriorada. A partir desses estudos foi identificada também a necessidade de ampliar a intervenção para o entorno que envolve o recorte de estudo e por isso foram desenvolvidas diretrizes gerais que podem ser replicadas por todo o espaço público da Vila.

Dando continuidade ao processo projetual foi possível traçar diretrizes que guiaram o desenho. O primeiro passo nesse sentido, foi o mapeamento de atributos identificados na Vila Mendes, os desníveis naturais, a vegetação, a presença de escolas, as edificações existentes e sua tipologia, área de roças e hortas, as áreas destinadas ao lazer e a comunidade local. Listar e discorrer sobre os atributos permitiu uma aproximação com o lugar, e através dessa aproximação foi possível compreender os aspectos da paisagem que representam forças e oportunidades que pudessem ser exploradas.

No seguinte mapa esquemático, foram indicados os elementos estruturantes pré-existentes no recorte de intervenção, elementos que foram considerados como atributos do lugar no capítulo 2, item 2.3. No esquema foram destacadas, em verde, as palmeiras imperiais e a dupla de flamboyants que marcam a rua que margeia o parque. Em laranja foram representadas as edificações que existiam até pouco tempo atrás e que recentemente foram demolidas. Com a linha pontilhada em laranja foi delimitada a quadra poliesportiva que continuará integrando o programa do parque e que preserva aproximadamente sua posição original; e por último com a linha tracejada roxa, foi desenhada uma linha que representa as curvas de nível.

²⁷ SÁ CARNEIRO, A. R. Op. Cit.

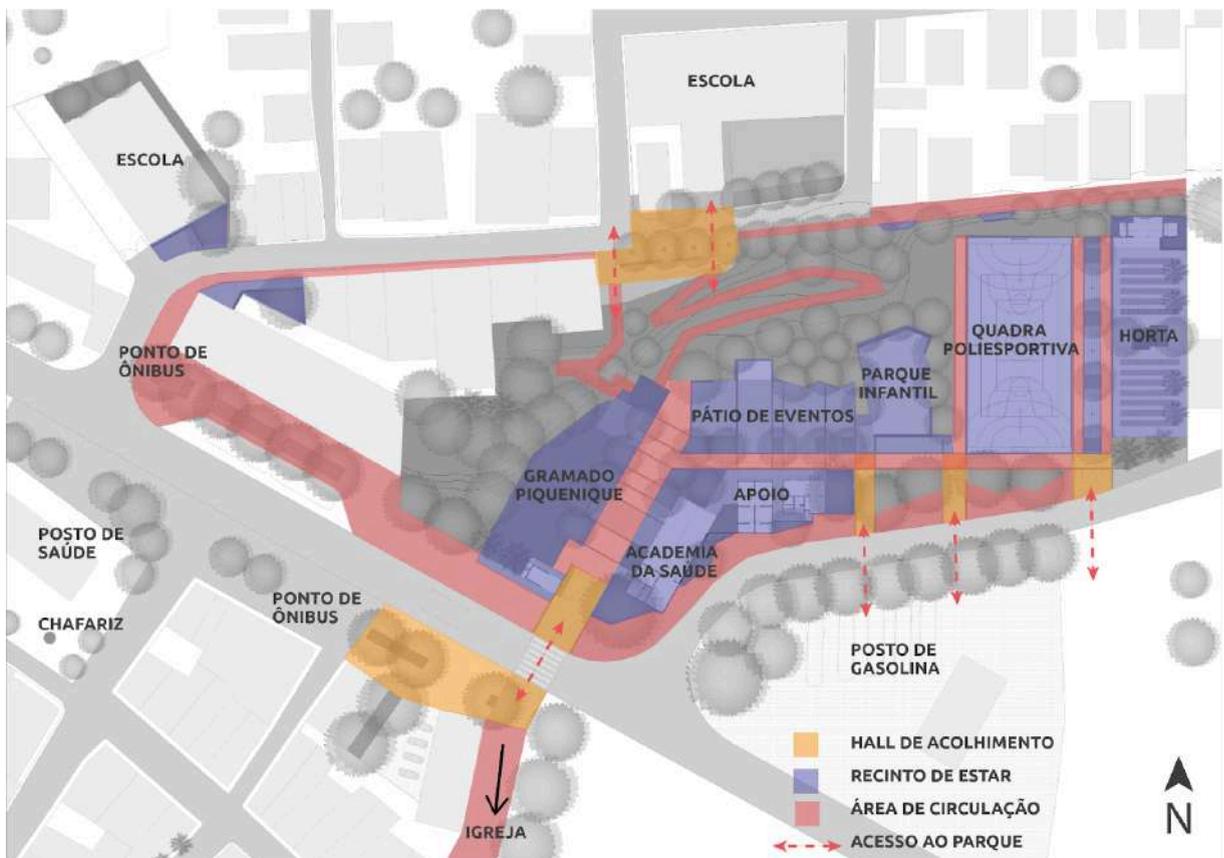
Figura 44 - Mapa Esquemático dos Elementos Estruturadores Pré-Existentes.



Fonte: Mapa produzido pela autora, 01 de Março de 2024.

No projeto proposto há uma clara distinção entre as áreas em laranja que compreendem os halls de acolhimento, como entradas do parque. As áreas na cor azul, representam os recintos para diversas atividades, elas englobam também os mirantes distribuídos na área mais alta do recorte de intervenção e os recintos distribuídos ao longo dos percursos que convidam as pessoas ao estar. As setas vermelhas representam os eixos de travessia que conectam e permitem a fácil navegação em todo o parque. Além desses espaços, o mapa representa na cor vermelha as áreas de circulação que se expandem para além do recorte de intervenção, sendo a diretriz de melhoria dos passeios públicos de Vila Mendes. É importante ressaltar que o parque possui diversas entradas, que podem ser controladas, os portões que marcam os halls de acolhimento podem ser abertos ou fechados de acordo com a necessidade da população.

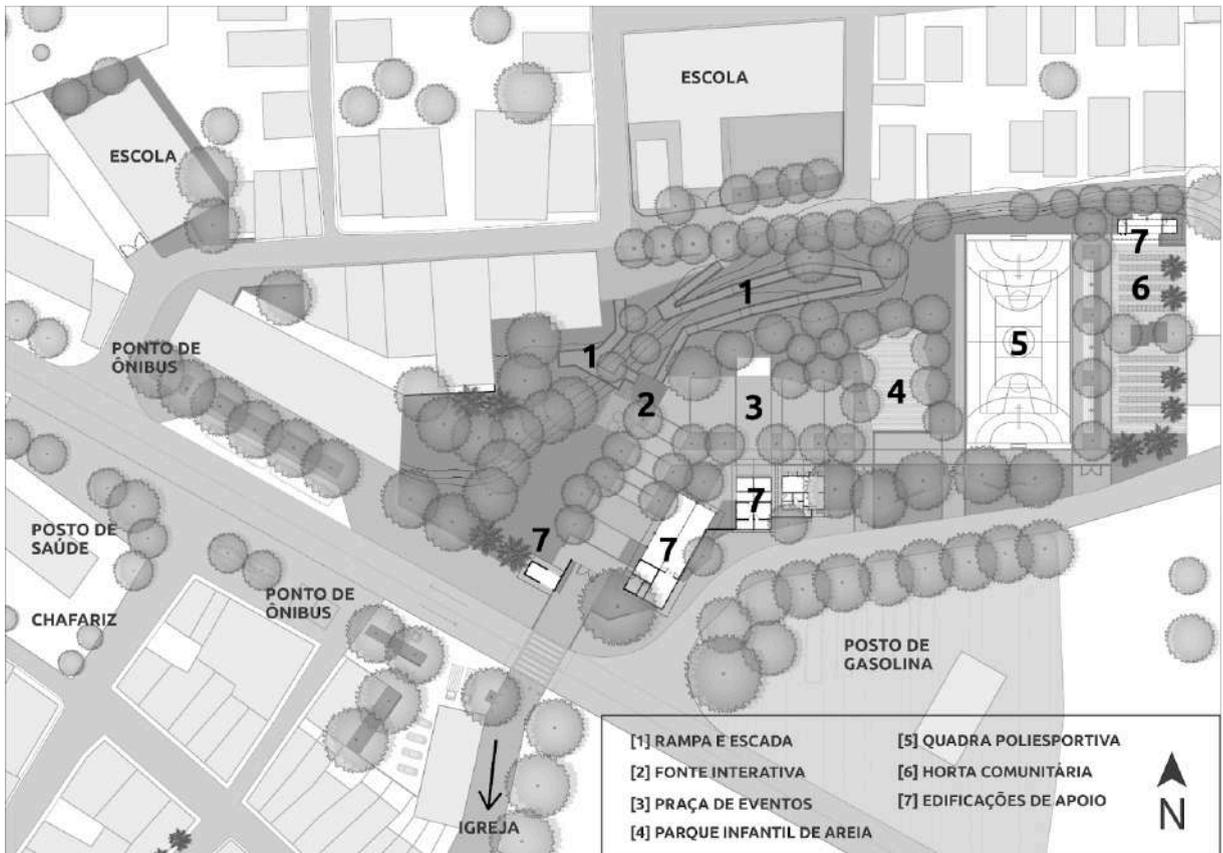
Figura 45 - Mapa esquemático de áreas.



Fonte: Mapa produzido pela autora, 01 de Março de 2024.

Como foi dito anteriormente, o resultado dos estudos desenvolvidos ao longo deste trabalho é a proposta de um parque, a nível de estudo preliminar, para Vila Mendes. Com a intenção de proporcionar uma diversidade de ambientes e oportunidades para pessoas de diferentes idades e grupos sociais, o programa do parque é composto pelos seguintes principais elementos enumerados no mapa esquemático abaixo e posteriormente descritos:

Figura 46 - Mapa esquemático do Programa do Parque.



Fonte: Mapa produzido pela autora, 01 de Março de 2024.

(1) Rampa e escada

A escola Marechal Castelo Branco está situada a aproximadamente 6 metros acima do nível do parque, para tornar possível o acesso rápido, seguro e acessível para todas as crianças que estudam nesse local. A intenção foi fazer do traçado, inclinação e vegetação existentes, os condicionantes do desenho.

Figura 47 - Vista para o parque a partir da escada.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024

(2) Fonte interativa com jato d'água

Junto à lateral do Hall de chegada da rampa e escada, foi proposta a criação de uma fonte interativa com jato d'água (fonte seca). A fonte possui jatos de água que saem do piso e proporcionam uma ótima oportunidade para que as pessoas, principalmente as crianças que frequentam o parque, se divirtam e se refresquem no calor.

Figura 48 - Fonte interativa com jato d'água.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024

(3) Praça de eventos

O centro da Vila Mendes abriga diversos eventos culturais mesmo sem um ambiente com estrutura adequada para aglomeração de pessoas, o projeto do parque proporciona um espaço amplo e de qualidade que também pode abrigar esse uso. O pátio de eventos foi alocado no centro do parque, contemplado por um pequeno palco que pode servir de apoio para festividades e rodeado por outros elementos que compõem o projeto.

Figura 49 - Pátio de eventos.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024.

(4) Parque infantil de areia

Para as crianças menores, que precisam de mais monitoramento, foi pensada uma área de areia com alocação de equipamentos infantis como: balanço, escorregador, gangorra, bancos que ocupam o perímetro da área infantil, todos sombreados por árvores nativas da região.

Figura 50 - Parque Infantil de Areia.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024.

(5) Quadra Poliesportiva

A quadra desempenha um papel muito importante, oferece espaço seguro e adequado para a prática de esportes variados, fomenta a saúde e o bem-estar físico dos moradores da comunidade. Ela contempla diferentes modalidades esportivas como: basquete, vôlei e futsal; atendendo a interesses de pessoas em diferentes faixas etárias.

Além disso, a quadra proporciona um espaço de encontro e convivência, e pode sediar a realização de eventos esportivos que são recorrentes na comunidade e nas escolas.

Figura 51 - Quadra Poliesportiva.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024

(6) Horta Comunitária

A horta é um elemento presente nos quintais e sítios dos moradores da comunidade, a incorporação deste elemento tem como objetivo aproximar os estudantes e moradores dessa prática comum, de forma a possibilitar o acompanhamento do cultivo das plantas e também o consumo adequado dos alimentos. Além disso, o contato com as plantas pode ser um meio eficaz para o desenvolvimento da consciência ecológica e social. Boa parte dos usos do parque se relacionam de maneira complementar com as duas escolas próximas.

Figura 52 - Horta Comunitária.



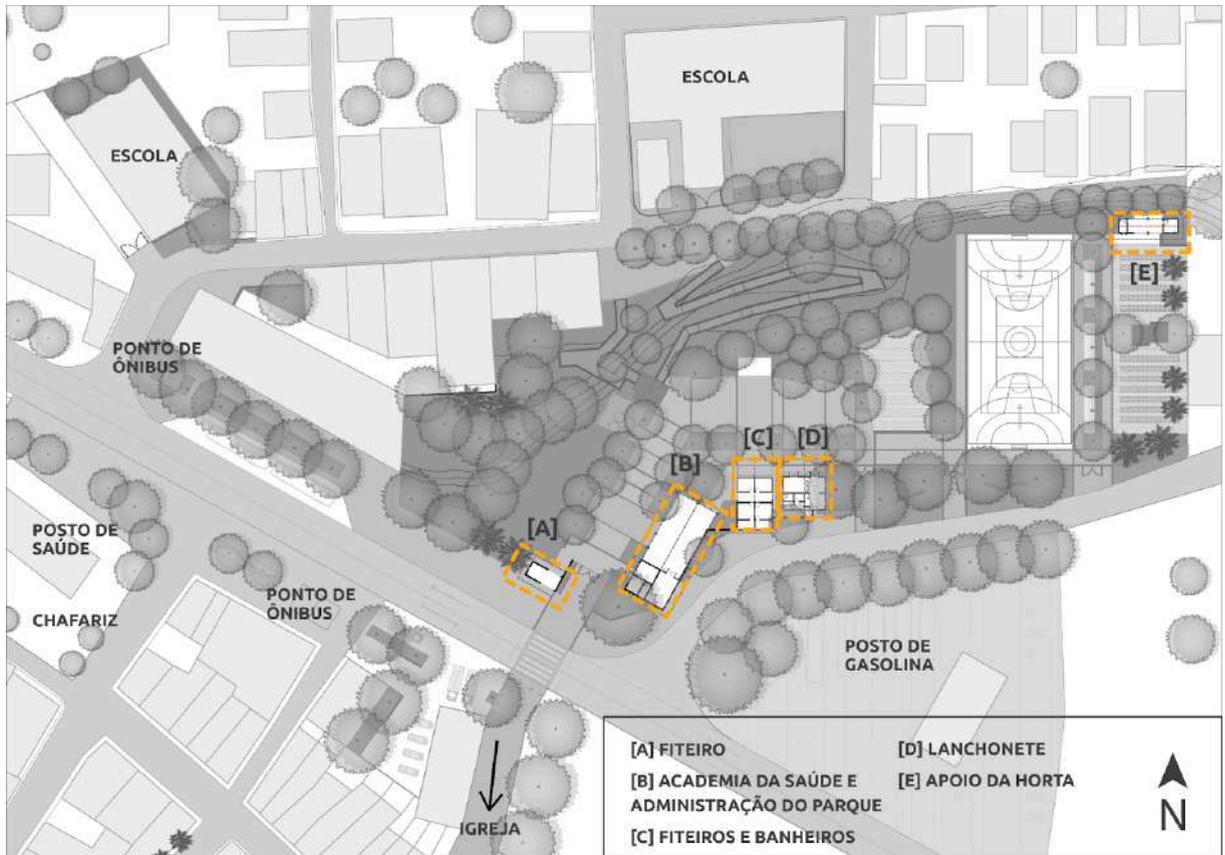
Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024.

(7) As edificações de apoio

O conjunto das 5 edificações de apoio tem como objetivo dar suporte às atividades que serão desenvolvidas no parque. Na entrada principal do parque, às margens da PE-90, foram alocadas duas edificações, a menor delas é um [A] fiteiro, modalidade de comércio muito comum em Vila Mendes, a segunda [B] abrigada a administração geral do parque e também a administração da academia da cidade/saúde. Ao escolher o programa da academia da saúde, a intenção é permitir que a população, principalmente os idosos da comunidade, tenham a possibilidade de além de passear e contemplar a paisagem possam praticar exercícios físicos em um espaço confortável.

A edificação do meio [C], abriga os banheiros e também mais dois fiteiros, que atendem à praça de eventos do parque, a quarta edificação [D] consiste em uma pequena lanchonete, com mesas dentro do estabelecimento e também no espaço do terraço. Por último, foi proposta uma edificação de apoio [E] para as atividades da horta, nesse caso foram levados em consideração os materiais que precisarão ser armazenados, como ferramentas, equipamentos de jardinagem, suprimentos, fertilizantes, sementes e outros materiais relacionados ao cultivo.

Figura 53 - Mapa esquemático com indicação das edificações de apoio ao parque.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024.

Figura 54 - Edificação de apoio 02, Academia da Saúde e administração do parque.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024.

Figura 55 - Em sequência as edificações: 01 Fiteiro, 02 Academia da Saúde, 03 Banheiros e fiteiros e por último a edificação 04 Lanchonete.



Fonte: Imagem produzida pela autora, 01 de Março de 2024.

(8) A vegetação

Como foi já comentado na lista de atributos do recorte, já existe uma vegetação que deve ser preservada e complementada. No plano mais alto do terreno, é necessário preservar os paus-brasis e remover os Nims, essa remoção é justificada pelo fato de que essa espécie tem grande potencial para danificar as edificações existentes. No projeto a escolha das novas árvores propostas prioriza as espécies do Bioma Caatinga, sendo exemplos delas: Algaroba, Aroeira, Craibeira, Cássia do Nordeste, Ipê, Pata de Vaca, Jacarandá, dentre outras. É importante pontuar que Limoeiro é uma das primeiras cidades do Agreste, uma sub-região geográfica de transição entre a zona da mata e o sertão, dessa forma em seu território é possível encontrar a predominância dos biomas da Mata Atlântica além do bioma da Caatinga.

Vegetação existente, quadro resumido:

Através de visitas ao recorte de intervenção, foi possível identificar algumas espécies de árvores que existem atualmente no local. Outras tantas árvores não foram identificadas, por estarem em locais de difícil acesso. É importante ressaltar que a cidade de Limoeiro localiza-se na fronteira do Agreste com a Zona da Mata Pernambucana, o bioma predominante desse território é a Caatinga mas a cidade é influenciada também por biomas vizinhos como por exemplo a Mata Atlântica. A tabela a seguir mostra as árvores que foram possíveis de ser identificadas e fotografadas no recorte de intervenção.

TIPOLOGIA ARBÓREA	IMAGEM	LOCAL	PORTE
Flamboyant <i>Delonix regia</i>	 Fonte: Acervo da autora, 15 de Junho de 2023	Entradas do parque	Médio/grande
Mangueira <i>Mangifera indica</i>	 Fonte: Jardim cor s.d.	Fundo dos quintais mais altos, em frente às casas da rua sem saída, no terreno junto ao posto de gasolina.	Médio/grande
Goiabeira <i>Psidium guajava</i>	 Fonte: Acervo da autora, 15 de Junho de 2023	Quintal da antiga residência que foi demolida	Porte médio

<p>Pau-Brasil <i>Paubrasilia echinata</i></p>	 <p>Fonte: Acervo da autora, 15 de Junho de 2023</p>	<p>Em frente à Escola Marechal Castelo Branco</p>	<p>Médio/grande</p>
<p>Nim <i>Azadirachta indica</i></p>	 <p>Fonte: Acervo da autora, 15 de Junho de 2023</p>	<p>Em frente à Escola Marechal Castelo Branco</p>	<p>Porte médio</p>
<p>Palmeira Imperial <i>Roystonea oleracea</i></p> <p>*As palmeiras não são árvores, mas em função de sua importância como componente em florestas e na paisagem urbana foram incluídas na lista.</p>	 <p>Fonte: Acervo da autora, 15 de Junho de 2023</p>	<p>Junto aos Flamboyants às margens da PE-90</p>	<p>Porte alto a muito alto</p>

Vegetação proposta, quadro resumido :

Como foi dito anteriormente a Caatinga, um bioma que possui rica biodiversidade, predomina em Limoeiro e em Vila Mendes. O quadro a seguir apresenta algumas espécies vegetais em sua maioria nativas da Caatinga e que mediante a aprovação dos profissionais capacitados, como biólogos, engenheiros ambientais e arquitetos paisagistas podem compor a vegetação do Parque Vila Mendes.

TIPOLOGIA ARBÓREA	IMAGEM	LOCAL	PORTE
Catingueira <i>Caesalpinia pyramidalis</i>	 Fonte: Toda Matéria s.d.	Margens da quadra do parque	Médio/grande
Baraúna <i>Schinopsis brasiliensis</i>	 Fonte: Adolfo Moura s.d.	Margens da quadra do parque	Médio/grande
Jurema-preta <i>Mimosa tenuiflora</i>	 Fonte: Agro 20 s.d.	Interior do parque	Médio/grande
Pau-d'arco <i>Tabebuia impetiginosa</i>	 Fonte: Flickr s.d.	Interior do parque	Médio/grande

<p>Sabiá</p> <p><i>Arachis repens</i></p>	 <p>Fonte: Toda Matéria s.d.</p>	<p>Interior do parque</p>	<p>Médio/ grande</p>
<p>Bromélias</p> <p>(espécies variadas)</p>	 <p>Fonte: Jardim Park s.d.</p>	<p>Em alguns canteiros e encostas</p>	<p>Médio</p>
<p>Mandacaru</p> <p><i>Cereus jamacaru</i></p>	 <p>Fonte: Casa e Jardim s.d.</p>	<p>Em alguns canteiros e encostas</p>	<p>Médio/grande</p>
<p>Gramma Amendoin</p> <p><i>Arachis repens</i></p>	 <p>Fonte: A planta da vez s.d.</p>	<p>Alguns canteiros e parte das encostas</p>	<p>Planta rasteira/ porte baixo</p>
<p>Açaí</p> <p><i>Euterpe oleracea</i></p>	 <p>Fonte: Embrapa s.d.</p>	<p>Horta</p>	<p>Palmeira de porte médio/ alto</p>

Painel geral dos materiais

O seguinte quadro apresenta a indicação de alguns materiais que podem ser aplicados no projeto do Parque Vila Mendes. Para o piso geral e calçadas foram selecionados materiais permeáveis, intercalados com áreas de solo natural e áreas de terra batida. O piso do tipo fulget drenante corresponderá a maior parte dos caminhos para os pedestres, no projeto a delimitação dos mesmos caminhos é guiada por faixas que podem ser executadas com tijolos maciços no mesmo nível que o piso ou apenas podem ser executadas com o mesmo material de que os tijolos são fabricados na olaria próxima à Vila Mendes. É indicado que as arquibancadas, bancos e base do palco sejam construídos também com os mesmos tijolos ou material similar. Por último, para a fonte seca/ fonte interativa foi indicado o piso em pedra natural São Tomé, comumente aplicado em áreas de lazer, muros e bordas de piscinas.

MATERIAL	IMAGEM	LOCAL DE APLICAÇÃO
Concreto pigmentado em cores variadas	 <p>Fonte: Archdaily, 2021.</p>	Hall de acolhimento, rampa e escada.
Paver drenante vermelho	 <p>Fonte: Castelo Pedras s.d.</p>	Pátio da horta
Fulget drenante	 <p>Fonte: Eleganza Revestimento s.d.</p>	Piso geral interno do parque, calçadas da quadra.
Fulget drenante amarelo		Halls de acolhimento

	Fonte: Mater Plate Pisos s.d.	
Pedra natural São Tomé	 <p>Fonte: Cedasa Cerâmica.</p>	Fonte interativa/ Fonte seca
Tijolo maciço	 <p>Fonte: Casa Ferragem s.d.</p>	Paredes entre edificações de apoio. Marcação do traçado do piso ao longo de todo o parque, base do palco e pode também ser utilizado na construção dos bancos e arquibancadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objeto a Vila Mendes e a necessidade de criação e melhoria dos espaços públicos existentes na comunidade. Foram meus anseios como moradora, os mesmos da comunidade residente no local, que conduziram a construção da proposta para o Parque Vila Mendes, que para além da Vila Mendes, também poderá atender a uma demanda histórica das comunidades do entorno e da própria cidade de Limoeiro sobre a necessidade de áreas de lazer estruturadas.

A partir da apresentação de conceitos propostos por Ana Rita Sá Carneiro²⁸ (2010), Christian Norberg Schulz²⁹ (1979) e Lisa Diedrich³⁰ (2013), estruturou-se um arcabouço conceitual que nos ajudou a identificar os atributos e “espírito desse lugar”, incorporados ao projeto. A definição do que seria um parque, a ideia de existir um ‘Espírito do lugar’ e de que seria possível projetar conservando esse espírito, guiaram a construção deste trabalho.

Partindo de um programa complementar ao das escolas existentes no percurso que margeia a área escolhida, o presente projeto propõe a transformação de um terreno subutilizado, em um local de convergência de pessoas, através das novas possibilidades de percurso e permanência e que permita a comunidade usufruir do espaço, além de contribuir para requalificar o entorno, construindo com a paisagem. O projeto proposto, a nível de estudo preliminar, é um esforço no sentido de melhorar a vida da população de uma comunidade carente em infraestrutura, inserindo esse projeto como intervenção entre dois planos que agora passam a se conectar pelo parque.

A intenção de proporcionar essa ligação entre planos, teve como foco permitir a ligação direta das duas escolas - nome das escolas - com a área central da Vila Mendes, até chegar à praça da igreja, oferecendo-se equipamentos de lazer e também educativos, como a “sala de aula” da horta comunitária. Nesse processo, a escada e rampa surgem como elementos escultóricos que se desdobram em balcões de apreciação da paisagem, fazendo com que, para além de uma dificuldade, o desnível fosse tomado como recurso projetual. Assim, desenha-se com a paisagem, explorando suas potencialidades e revertendo as dificuldades em elementos de projeto que possam revelar o espírito do lugar da Vila Mendes.

²⁸ SÁ CARNEIRO, A. R. **Parque e Paisagem: um olhar sobre o Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010

²⁹ NORBERG-SCHULZ, Christian. Op. Cit.

³⁰ DIEDRICH, Lisa. **Entre a tábula rasa e a museificação. Paisagem patrimônio**. Porto: Chaia e Dafne, 2013

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Dábini Gomes. **Anteprojeto de uma biblioteca pública para Limoeiro/PE**. Recife: Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017. 89f

ARAUJO, Valdomiro. **Vila Mendes Part 1 Limoeiro pe**. Valdomiro Araújo. Publicado em 22 de mai. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItzHVI8xRdI>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

BESSE, J. M. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

DIEDRICH, Lisa. **Entre a tábula rasa e a museificação. Paisagem patrimônio**. Porto: Chaia e Dafne, 2013.

FERREIRA, Maria Eduarda Pimentel. **“Limoeiro, terra de quem?” Diretrizes de um planejamento sustentável**. Recife: Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017. 215f

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Edição Melhoramentos, 1980

MENESES, Ana Raquel Santos de. **Desafios da gestão dos parques urbanos de Recife**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Área de Concentração: Conservação Integrada) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **O fenômeno do lugar (1976)**. In. NESBITT, Kate (Org.) Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2º ed. rev. 2008, p. 443-461

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEOIRO. Lei complementar 10-A/2007 - **Plano diretor de Limoeiro**. Limoeiro, 2007.

SÁ CARNEIRO, A. R. **Parque e Paisagem: um olhar sobre o Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

VILAÇA, Antônio. **Histórias que Limoeiro conta**. Rio de Janeiro: Arquimedes, s/d.

6. ANEXOS

01/06 - Resultado da construção do mapa para a Unidade Básica de Saúde

02/06 - Mapa Noli da Vila Mendes

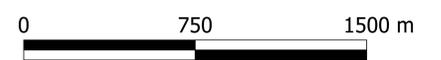
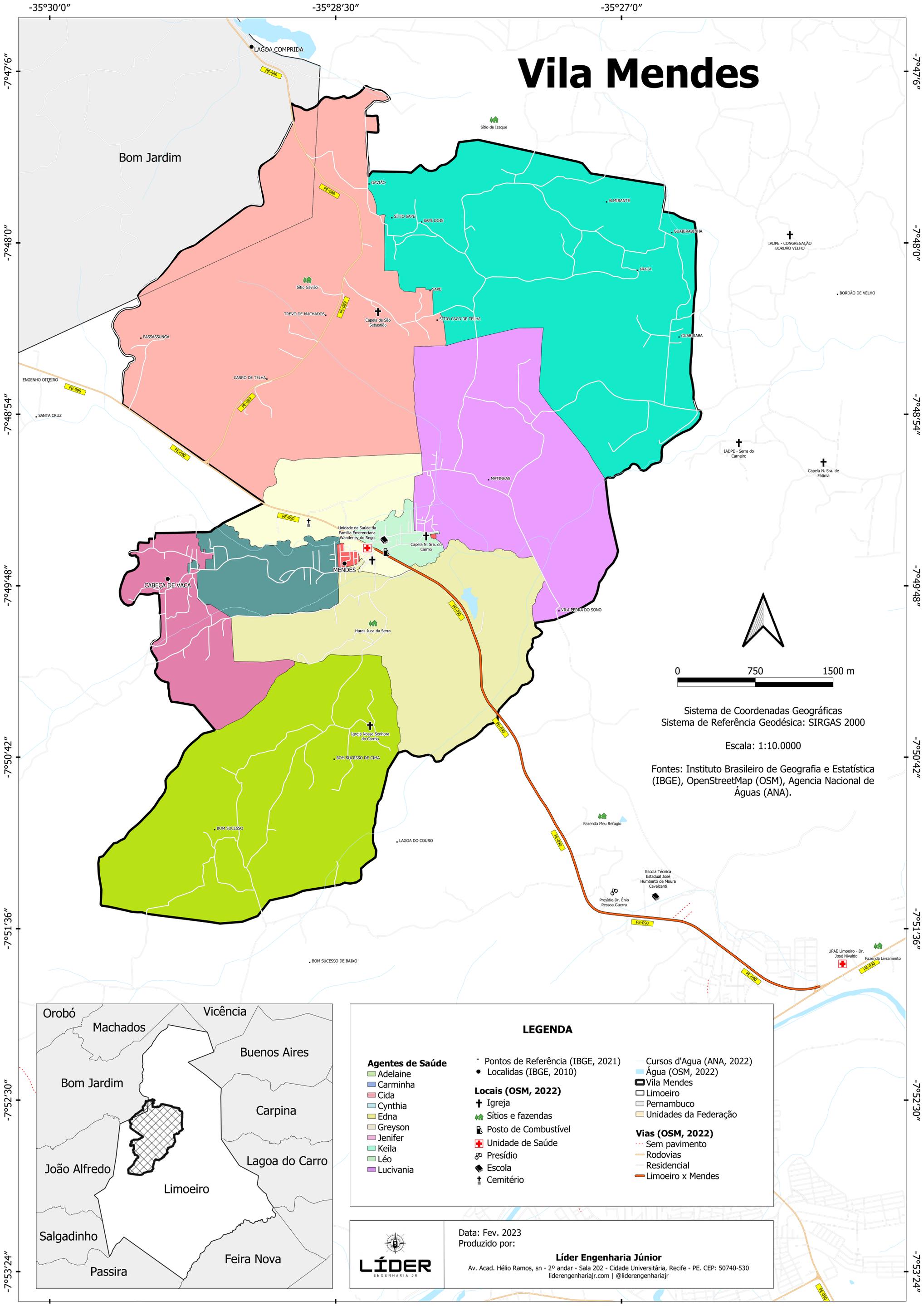
03/06 - Mapa de usos das edificações de Vila Mendes

04/06 - Perfis das ruas de Vila Mendes (situação atual)

05/06 - Planta da proposta para o Parque Vila Mendes

06/06 - Cortes

Vila Mendes



Sistema de Coordenadas Geográficas
Sistema de Referência Geodésica: SIRGAS 2000

Escala: 1:10.0000

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), OpenStreetMap (OSM), Agência Nacional de Águas (ANA).



LEGENDA		
Agentes de Saúde	• Pontos de Referência (IBGE, 2021)	— Cursos d'Água (ANA, 2022)
■ Adelaide	• Localidades (IBGE, 2010)	— Água (OSM, 2022)
■ Carminha	Locais (OSM, 2022)	■ Vila Mendes
■ Cida	✚ Igreja	□ Limoeiro
■ Cynthia	🏠 Sítios e fazendas	□ Pernambuco
■ Edna	⛛ Posto de Combustível	□ Unidades da Federação
■ Greyson	🏥 Unidade de Saúde	
■ Jenifer	♁ Presídio	Vias (OSM, 2022)
■ Keila	🏫 Escola	--- Sem pavimento
■ Léo	⚰ Cemitério	— Rodovias
■ Lucivania		— Residencial
		— Limoeiro x Mendes

 Data: Fev. 2023
Produzido por:
Líder Engenharia Júnior
Av. Acad. Hélio Ramos, sn - 2º andar - Sala 202 - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50740-530
liderengenhariajr.com | @liderengenhariajr



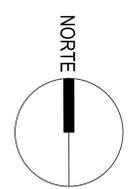
ALUNA
CAMILLA FELIPE DE BARROS

PROJETO
ESTUDO PRELIMINAR PARQUE VILA MENDES

FRANCHA
01.05

CONTEÚDO
MAPA NOLI

ESCALA
1:300





ALUNA
CAMILLA FELIPE DE BARROS

PROJETO
 ESTUDO PRELIMINAR PARQUE VILA MENDES

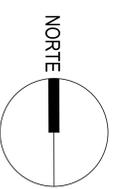
CONTEÚDO
 MAPA DE USOS

ESCALA
 1:300

FRANCHA
02.05

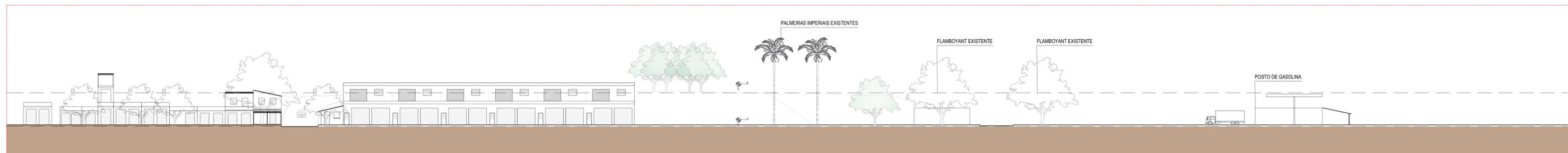
LEGENDA:

- RESIDENCIAL
- RELIGIOSO
- USO MISTO
- USO COMERCIAL/SERVIÇO
- USO EDUCACIONAL

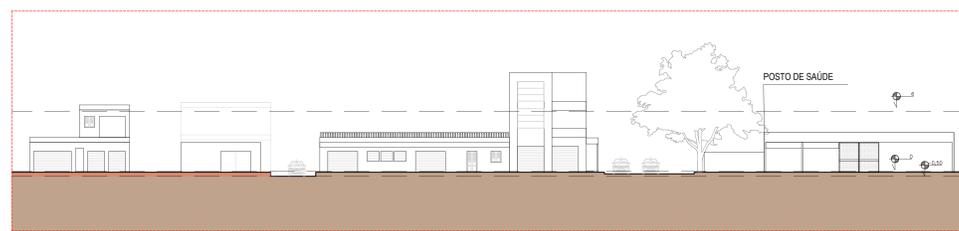




PERFIL 01
ESCALA 1:200



PERFIL 02
ESCALA 1:200



PERFIL 03
ESCALA 1:200



PERFIL 04
ESCALA 1:200

ESCOLA LUÍS SÁTIRO PEREIRA

ESCOLA MARECHAL CASTELO BRANCO

R. JOSÉ DE NAZARÉ ALBUQUERQUE

R. JOSÉ BONIFÁCIO DE LIMA

R. JOSÉ DE NAZARÉ ALBUQUERQUE

EDIF. DE SACIA PER NEGOCIO COM PROPRIETARIO DO TERRENO

PE - 90

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ÁREA DE CULTIVO DE UMA RESIDÊNCIA

ÁREA GRAMADA PARA PIQUENIQUE

HALL DE CHEGADA

FUNTE INTERATIVA

PÁTIO DE EVENTOS

PARQUE INFANTIL DE AREIA

QUADRA POLIESPORTIVA

HORTA

HORTA

ACADEMIA DA SAÚDE

C'

FLAMBOYANTS

POSTO DE GASOLINA

PE - 90

R. JOAQUINA OTÁVIA DE MELO

EDIFÍCIO PASSAGEM

IGREJA E PRAÇA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

ALUNA CAMILLA FELIPE DE BARROS

PROJETO ESTUDO PRELIMINAR PARQUE VILA MENDES

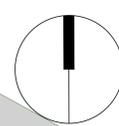
PRANCHA

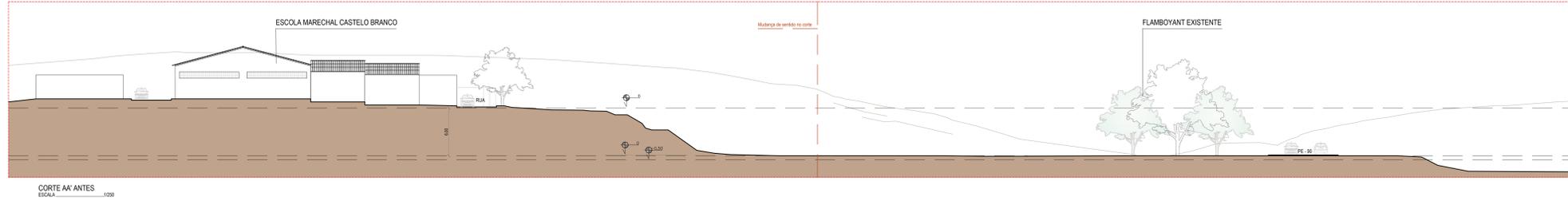
04.05

CONTEÚDO PLANO GERAL DO PARQUE VILA MENDES

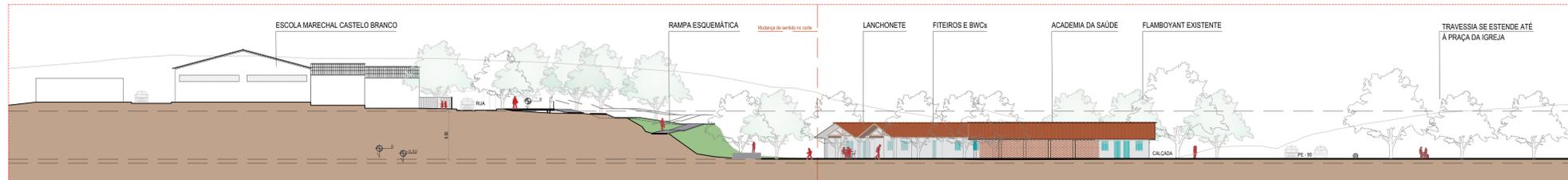
ESCALA 1:250

NORTE

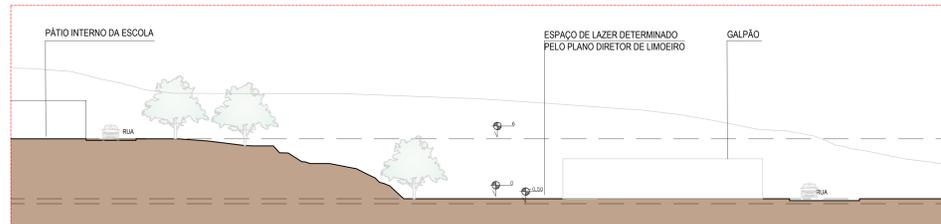




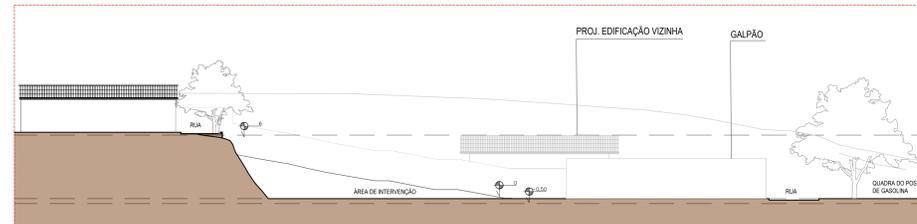
CORTÉ AA' ANTES
ESCALA 1:250



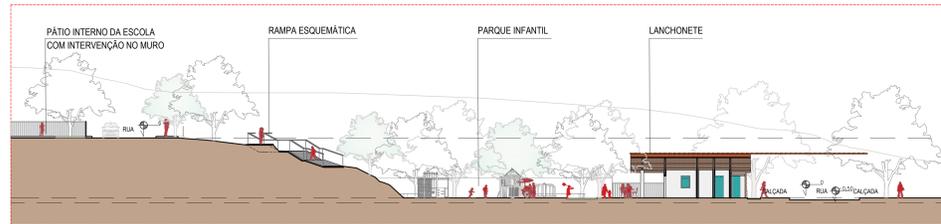
CORTÉ AA' DEPOIS
ESCALA 1:250



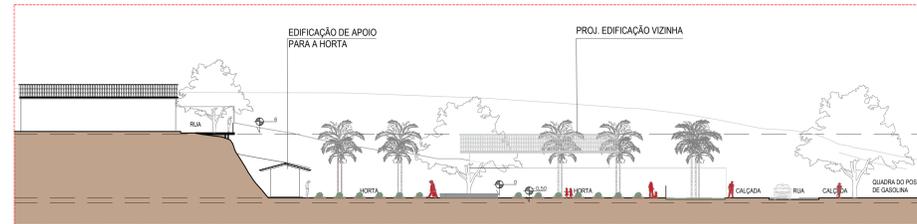
CORTÉ BB' ANTES
ESCALA 1:250



CORTÉ CC' ANTES
ESCALA 1:250



CORTÉ BB' DEPOIS
ESCALA 1:250



CORTÉ CC' DEPOIS
ESCALA 1:250

ALUNA
CAMILLA FELIPE DE BARROS

PROJETO
ESTUDO PRELIMINAR PARQUE VILA MENDES

CONTEÚDO
CORTES
ANTES X DEPOIS

ESCALA
1:250

FRANCHA
05.05